



Transpetro Relatório Anual

# 2007

# sumário

01

MENSAGEM DO PRESIDENTE  
Página 04

02

A TRANSPETRO E O FUTURO  
Página 06

03

GESTÃO EMPRESARIAL  
Página 14

04

SEGMENTO DE TRANSPORTE MARÍTIMO  
Página 22

05

SEGMENTO DE TERMINAIS E OLEODUTOS  
Página 26

06

SEGMENTO DE GÁS NATURAL  
Página 30

07

NOVAS TECNOLOGIAS  
Página 32

08

RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE  
Página 38

09

RESUMO FINANCEIRO E OPERACIONAL  
Página 42

10

GLOSSÁRIO  
Página 44

11

ANEXOS  
Página 48

# 01

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Este relatório radiografa as atividades da Transpetro em 2007. Como se lerá nas próximas páginas, foi um ano especial para a empresa, com diversas vitórias, obstáculos vencidos e desafios enfrentados.

A Transpetro avançou em 2007 no Programa de Modernização e Expansão da Frota, o Promef. A assinatura dos contratos de encomenda de 23 navios confirmou as expectativas depositadas no projeto: do renascimento da indústria naval brasileira em bases sustentáveis à geração de emprego; da incorporação de novas tecnologias ao setor de construção de navios de grande porte à garantia de maior eficiência nas operações da Petrobras.

A incorporação do Promef ao Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC) é prova do compromisso da Transpetro com o crescimento do Brasil. O programa tornou-se parte integrante da mais vistosa das iniciativas na promoção do desenvolvimento social e econômico do país. Mais de uma dezena de projetos da empresa passou a integrar o PAC, em uma demonstração de sintonia fina entre a Transpetro e um novo projeto de Brasil.

O balanço de 2007, no entanto, extravasa as vitórias decorrentes do programa de navios. Quase 600 quilômetros de gasodutos entraram em operação em 2007. Nos próximos dois anos, a rede de gasodutos vai passar dos atuais 3.600 quilômetros para 7 mil quilômetros de extensão. A expansão da malha representará, mais do que tudo, uma mudança no perfil da rede. Possibilitará a integração da malha de gasodutos do Nordeste com o Sul/Sudeste.

Outras obras que darão fôlego ao consumo de gás já começaram ou ao menos venceram as etapas definitivas para serem iniciadas. O Terminal de Cabiúnas, no Município de Macaé/RJ, ganhará novas unidades para aumentar a sua capacidade de processamento. Essas ações garantirão o abastecimento de todo o mercado interno e a democratização do acesso dos brasileiros ao gás natural.

A construção do Terminal de Barra do Riacho, no Espírito Santo, foi aprovada para dar vazão à produção da segunda província petrolífera do país e ampliar a oferta de GLP. O Terminal do Pecém, no Ceará, começa a virar realidade para revolucionar a logística de transporte de combustível do Nordeste. Os dois novos terminais vão armazenar cerca de 230 mil m<sup>3</sup>.

A modernização, nos próximos anos, dos 46 terminais aquaviários e terrestres em operação vai ampliar a capacidade de armazenagem em 540 mil m<sup>3</sup>, passando o volume de armazenamento da Transpetro dos atuais 10,3 milhões de m<sup>3</sup> para 10,8 milhões de m<sup>3</sup>.

O Corredor de Exportação de Etanol ganhou forma. A Transpetro se prepara para aumentar o volume de transporte do álcool combustível do atual 1,2 milhão de m<sup>3</sup>/ano para 16 milhões de m<sup>3</sup>/ano nos próximos sete anos.

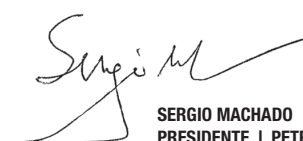
A abertura do mercado internacional à tecnologia brasileira do etanol é uma realidade. Além dos 80 mil m<sup>3</sup> exportados para a Venezuela, foram feitas remessas de álcool combustível pela Petrobras para os Estados Unidos de 42,5 mil m<sup>3</sup>.

A visita do presidente norte-americano, George W. Bush, e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Terminal de Guarulhos, em São Paulo, formalizou uma parceria estratégica na produção de energias comprometidas com a saúde do planeta.

O crescimento sustentável tem alicerces fincados da Transpetro no respeito ao Meio Ambiente e na atuação socialmente responsável. Promover a inclusão social, a geração de renda e a segurança operacional fazem parte da missão da companhia.

A Transpetro ficou, pelo segundo ano seguido, entre as melhores empresas do país, além de ser a maior armadora da América Latina e maior empresa de logística e de transporte brasileira, segundo o Anuário Valor 1000. Mais: conquistou o prêmio de "A empresa mais admirada do Brasil-2007", no setor de Logística, da revista Carta Capital. Os critérios que renderam o reconhecimento são alguns dos já incorporados à política da empresa: ética, qualidade dos serviços, capacidade para competir globalmente e solidez financeira.

A aposta na ousadia e na coragem de inovar para romper paradigmas estabelecidos e construir uma nova realidade para o Brasil é a marca da Transpetro. O pioneirismo, um trunfo.



SERGIO MACHADO  
PRESIDENTE | PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO



# desafios

# 02

## A TRANSPETRO E O FUTURO

Os feitos de 2007 projetam um horizonte promissor para a Transpetro. A companhia avançou rumo à consolidação de uma nova visão empresarial que inspira as atividades das áreas de negócios a que se dedica:

*“A Transpetro será uma transportadora multimodal, com atuação internacional, inovadora e a solução de transporte do Sistema Petrobras.”*

Apenas um dos projetos que marcaram as atividades da companhia durante o ano bastaria para reafirmar o pacto com o desenvolvimento do Brasil e o compromisso com o crescimento sustentável: o Programa de Modernização e Expansão da Frota.

A fase de encomenda de 23 navios a estaleiros nacionais começou em sintonia fina com o lançamento de um ambicioso plano de construção de um novo país: o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal.

Não por acaso, o Programa de Modernização e Expansão da Frota e uma série de outros projetos idealizados para impulsionar a Transpetro foram logo contemplados pelo PAC.

A Transpetro reviu estratégias, redefiniu metas, concluiu obras e deu início a outras. Persistiu na cultura da inovação tecnológica e evoluiu em direção à excelência operacional.

Também ampliou parcerias com a comunidade acadêmica, firmou acordos com as entidades representativas da força de trabalho, aprofundou os canais de transparência com a sociedade em geral. Mais: reforçou as premissas de respeito ao Meio Ambiente e o papel de empresa socialmente responsável.

Num ano de muitas conquistas, não perdeu o foco no armazenamento e transporte da energia indispensável para manter a economia brasileira aquecida.

A rede de 7.033 quilômetros de oleodutos movimentou 671 milhões de m<sup>3</sup> de petróleo, derivados e álcool no ano – um desempenho 2,6% melhor do que o de 2006.

Novos gasodutos entraram em operação, outros estão em construção. A malha de 3.600 quilômetros de gasodutos escoou 35 milhões de m<sup>3</sup> de gás natural por dia, o que corresponde a 75 % de todo o consumo nacional.

O Terminal de Cabiúnas, maior pólo de processamento de gás natural do Brasil, é um canteiro de obras permanente. Em 2007, entraram em operação o 4º turbo compressor, mais um tanque para armazenamento de C5+ (gasolina natural) e a 4ª esfera de armazenamento de GLP. Encontra-se em fase final a construção da segunda Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural – UPCGN II, que entrará em operação na virada de 2007/2008, dobrando a capacidade de processamento de 1,5 mil para 3,0 mil m<sup>3</sup>/dia.



# A Transpetro e o Futuro

# m

A frota de 55 navios tem capacidade de transporte de 2,9 milhões de Toneladas de Porte Bruto (TPBs) – 9,8 % a mais do que no ano anterior.

Já os 46 terminais possuem capacidade de armazenar 10,3 milhões de m<sup>3</sup> de petróleo, derivados e álcool – um desempenho igual ao registrado em 2006.

Na comparação com o ano anterior, os terminais aquaviários não deixaram por menos: operaram em média 413 navios por mês – uma evolução de 18% em doze meses.

A receita operacional líquida consolidada da Transpetro foi de R\$ 3,446 bilhões – um aumento de 12,1% em relação ao exercício anterior.

O leque de realizações foi tão amplo e diversificado quanto os números alcançados. As últimas etapas foram superadas para o início das obras do Terminal do Pecém, no Ceará, que vai transformar a logística de transporte de combustíveis no Nordeste.

Foi aprovada a construção do Terminal Aquaviário de Barra do Riacho, no Espírito Santo, para possibilitar o escoamento de GLP e Gasolina Natural (C5+) da segunda província petrolífera do país e atender as diretrizes do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás).

O Programa Transpetro de Logística para o Etanol abriu um novo mercado com a operação de embarque e transporte da primeira exportação de álcool combustível para os Estados Unidos pela Petrobras.

Um feito que confirma o acerto da política de investimentos, que prevê para os próximos anos US\$ 2 bilhões – quase R\$ 4 bilhões, pelo câmbio do fim de 2007 – na implantação de um Corredor de Exportação de Etanol com um sistema intermodal de transporte rodoviário, dutoviário e hidroviário.

O desafio não está apenas em consolidar a expertise brasileira na tecnologia de combustíveis alternativos, mas desenvolver fontes energéticas comprometidas com a saúde do planeta.

Preocupação ambiental, responsabilidade social e segurança estão na origem do Plano Diretor de Dutos de São Paulo. O PDD-SP vai remodelar a malha que escoava quase metade do petróleo e derivados produzidos no Brasil por áreas de grande concentração urbana.

Excelência operacional é a palavra. No novo Centro Nacional de Controle Operacional, na sede da empresa, no Rio, o monitoramento da rede de 10.600 quilômetros de oleodutos e gasodutos espalhados por território nacional é feito por controle remoto e em tempo real. Tudo para nada dar errado.

A perfeição é uma meta perseguida com perseverança pela Transpetro. Uma busca que tem merecido o reconhecimento da sociedade. A companhia, que pelo segundo ano foi eleita a melhor do país no setor de Transporte e Logística pelo Anuário Valor 1000, também conquistou o prêmio inédito de “A empresa mais admirada no Brasil-2007”, no segmento de Logística, da revista Carta Capital.

Crescer ou crescer não é um dilema, mas uma realidade na trajetória da empresa. A Transpetro abriu em 2007 as portas para que 2008 seja um ano marcado por novas vitórias. O futuro do futuro está apenas no começo.

## AUTO - SUFICIÊNCIA NAVAL

Em 2007 foram assinados os contratos para a construção do primeiro lote de navios do Programa de Modernização e Expansão da Frota. De maior armadora da América Latina, a Transpetro passará a ser também a mais moderna.

Dez navios Suezmax foram encomendados ao Estaleiro Atlântico Sul por US\$ 1,2 bilhão – cerca de R\$ 2,16 bilhões, ao câmbio de dezembro de 2006.

A encomenda de cinco navios Aframax no valor de US\$ 517 milhões – em torno de R\$ 930 milhões – e quatro Panamax por US\$ 349 milhões – pouco mais de R\$ 600 milhões – foi entregue ao Consórcio Rio Naval. O Estaleiro Mauá ficou com a encomenda de quatro navios de produtos ao preço de US\$ 277 milhões – quase R\$ 500 milhões.

Além de atender às necessidades da Petrobras, o Programa de Modernização e Expansão da Frota tem efeitos em cadeia: desfazer um dos gargalos do crescimento da economia brasileira, promover o renascimento da indústria naval do país, impulsionar o desenvolvimento tecnológico do setor de construção de navios de grande porte e gerar emprego e renda.

A construção das novas embarcações vai gerar 22 mil empregos diretos e indiretos durante as obras. Apenas três meses depois da assinatura do contrato, o Estaleiro Atlântico Sul, de Pernambuco, havia contratado 500 operários para as obras de terraplanagem.

No Estaleiro Mauá, no Rio de Janeiro, onde deverão ser criados 1.200 empregos diretos e outros 3.600 indiretos, a assinatura do contrato foi carregada de simbolismo. O Mauá, que já foi o maior estaleiro da América Latina e experimentou o auge dos anos 70, quando a indústria naval brasileira era a segunda maior do mundo, chegou a encerrar as atividades na década seguinte com o declínio do setor.

Um edital lançado em 2005 foi o ponto de partida para que a logística de transporte marítimo respirasse novos ares. No início de 2006, seis consórcios pré-qualificados apresentaram as propostas técnicas e financeiras para participar da licitação.

O Programa de Modernização e Expansão da Frota é estratégico para a Petrobras e para o Brasil. Enquanto o comércio exterior brasileiro movimenta, a cada

ano, mais de US\$ 200 bilhões – cerca de R\$ 360 bilhões – entre exportações e importações, apenas 3% das receitas com transporte marítimo gerados pelo setor são pagos em moeda nacional.

De acordo com o Ministério dos Transportes, o país gasta por ano cerca de US\$ 10 bilhões – cerca de R\$ 18 bilhões – com o afretamento de navios de armadores internacionais. Para a Petrobras, que emprega cerca de 130 navios nas suas operações de transporte de petróleo e derivados, a conta é mais de US\$ 1,5 bilhão por ano – ou R\$ 2,3 bilhões.

## A MALHA DE GÁS

A expansão de quase 600 quilômetros da rede de gasodutos durante 2007 foi apenas o início de um processo muito mais amplo. A malha vai ser ampliada, até 2012, dos atuais 3.600 quilômetros para mais de 7 mil quilômetros de extensão.

Os investimentos previstos nos próximos quatro anos para a expansão da rede de gasodutos são da ordem de US\$ 6,5 bilhões – cerca de R\$ 12 bilhões, pelo câmbio de dezembro de 2006.

A consolidação no país da infra-estrutura necessária ao aumento do consumo de Gás Natural permitirá o salto dos atuais 45 milhões de m<sup>3</sup>/dia para 121 milhões de m<sup>3</sup>/dia, em 2011, conforme previsto no Plano de Negócios do Sistema Petrobras.

Já no primeiro trimestre de 2008 entrarão em operação os gasodutos Taubaté-Japeri, com 255 km de extensão, e Cabiúnas-Vitória (Gascav), com 250 km, que integrará o Espírito Santo ao Rio de Janeiro e São Paulo.

A conclusão, em 2009, do Gasoduto Sudeste-Nordeste (Gasene), ligando Cachimbas-ES a Catu-BA, com 970 km de extensão, vai integrar as malhas Sul,

# comprometimento

Sudeste e Nordeste num único sistema e propiciar a flexibilidade operacional para escoar a produção e atender a demanda do mercado interno.

Cerca de 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia estarão disponíveis via importação de Gás Natural Liquefeito. O GNL será armazenado e regaseificado nas Unidades de Armazenamento e Regaseificação (FSRU) nos terminais aquaviários do Pecém, no Ceará, e da Ilha D'Água, no Rio de Janeiro.

A Transpetro continuará participando da evolução de tecnologias de armazenagem do Gás Natural. A utilização do Gás Natural Comprimido (GNC), a ser movimentado em navios e barcas, considerada inovadora em todo o mundo, representa possibilidades técnicas promissoras para o segmento.

#### TERMINAL DE CABIÚNAS

O maior pólo de processamento de gás natural do Brasil é um canteiro de obras permanente. Cabiúnas é essencial ao Plangás, que estabeleceu um aumento de 50% no volume processado no terminal. A meta para a Bacia de Campos é elevar a produção de 13,5 milhões m<sup>3</sup>/dia para 22,8 milhões m<sup>3</sup>/dia até 2010.

O Plano de Produção de Gás Natural prevê um incremento na oferta de gás nacional nas regiões Sul e Sudeste dos atuais 14 milhões de m<sup>3</sup>/dia para 40 milhões de m<sup>3</sup>/dia, já em 2008, e de 55 milhões de m<sup>3</sup>/dia até 2010.

Na área de transporte serão instalados mais seis turbo-compressores e um duto de 38 polegadas entre Cabiúnas e a Refinaria Duque de Caxias (Reduc), com capacidade para escoar 40 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

O duto de transporte de líquido de gás natural (LGN) passará a movimentar o GLP produzido em Cabiúnas até a Baía de Guanabara, onde deve seguir rumo ao mercado internacional.

Para o processamento de gás natural foi projetada uma nova Unidade de Recuperação de Líquidos (URL), capaz de elevar a capacidade de processamento do Tecab dos atuais 14 milhões de m<sup>3</sup>/dia para 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Dentro do Programa de Investimentos do Plangás, a capacidade de processamento de condensado aumentará em 50% partir da implantação da terceira Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural (UPCGN), passando a capacidade de processamento de condensado para 4,5 mil m<sup>3</sup>/dia.

O aumento desta capacidade de processamento de condensado se justifica plenamente pelo aumento da produção de GLP e de C5+ (gasolina natural) em

Cabiúnas que, durante o ano de 2007, alcançou valores médios da ordem de 50 mil barris por dia.

Durante a fase de ampliação do Terminal de Cabiúnas serão gerados mais de 2 mil empregos, decorrentes de investimentos previstos em R\$ 938 milhões.

#### TERMINAL DE BARRA DO RIACHO

A construção do Terminal Aquaviário de Barra do Riacho, em Aracruz, no Espírito Santo, vai garantir muito mais do que a intensificação das atividades da Transpetro. A unidade, que aumentará a capacidade de armazenagem da companhia em quase 90 mil m<sup>3</sup>, vai se integrar ao esforço de ampliar a participação do gás na matriz energética do país.

O terminal será interligado ao Pólo de Processamento de Cacimbas, no Norte do Espírito Santo, por dois novos dutos – um para GLP e outro para gasolina natural (C5+), obtidos pelo processamento de gás.

O armazenamento será feito em seis tanques e três esferas. O projeto prevê três esferas de GLP com capacidade de 3.200 m<sup>3</sup> cada, três tanques refrigerados para GLP com capacidade total de 20 mil m<sup>3</sup>, e tancagem pressurizada para a gasolina natural (C5+) em três tanques de 20 mil m<sup>3</sup> cada um.

O Terminal Aquaviário de Barra do Riacho contará com um sistema para desidratação e refrigeração de GLP dimensionado para uma vazão de 120 m<sup>3</sup>/h.

O píer terá dois berços para navios com capacidade de 60 mil TPB - Toneladas de Porte Bruto - para operação com GLP e gasolina natural (C5+).

O novo terminal a ser operado pela Transpetro é um projeto duplamente estratégico: integra o Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal e faz parte do Plano de Antecipação da Produção de Gás. O Plangás estabelece para 2008 um aumento na produção de Gás Natural na Bacia do Espírito Santo do atual 1,3 milhão de m<sup>3</sup>/dia para 18 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

#### TERMINAL DA BAÍA DE GUANABARA - TABG

O Plangás também reserva um papel importante ao Terminal da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. A capacidade de refrigeração, de armazenamento e de carregamento de navios refrigerados na Ilha Redonda será ampliada.

As instalações do TABG vão avançar para a Ilha Comprida. Dois novos dutos de Gás Liquefeito de Petróleo, interligando o terminal à Refinaria Duque de Caxias - Reduc, permitirão o escoamento do GLP adicional, que chegará lá com a elevação do processamento de gás natural em Cabiúnas e na Reduc.

#### TERMINAL DO PECÉM

O Terminal do Pecém deverá iniciar a construção em 2008. Ao entrar em operação, dará uma nova dinâmica à logística de armazenamento e transporte de petróleo e derivados na Região Nordeste.

# responsabilidade

O terminal fica localizado em Caucaia, a 50 quilômetros de Fortaleza. A planta, integrada à Base de Distribuição de Combustíveis, será dotada de 25 tanques com capacidade de armazenamento de 141 mil m<sup>3</sup> de diesel, gasolina, querosene de aviação (QAV), álcool e biodiesel.

O Terminal do Pecém foi projetado para ser o mais moderno do país. A profundidade do porto permitirá o acesso marítimo de navios de até 175 mil TPB - Toneladas de Porte Bruto -, o que representará maior garantia de segurança operacional e proteção ao meio ambiente, além de custos reduzidos no transporte de derivados.

Serão investidos R\$ 265 milhões na construção do terminal e na base de distribuição de combustíveis. Até o fim das obras, previsto para 2009, Pecém vai gerar 500 empregos diretos.

#### PDD-SP

As obras do Plano Diretor de Dutos de São Paulo, que vai modernizar e ampliar toda a malha dutoviária da Região Metropolitana de São Paulo, devem começar no segundo semestre de 2008 e terminar em fins de 2010.

Trata-se de um projeto inadiável. Hoje, grande parte da rede de 2.800 km do Estado de São Paulo passa por grandes concentrações urbanas. Por ela, escoam quase metade do petróleo e derivados produzidos no país. As melhorias previstas no projeto - operacionais e ambientais - justificam os mais de R\$ 2 bilhões que serão investidos.

O PDD-SP, que passou pela fase de projeto básico e hoje se encontra em processo de licenciamento ambiental, já prevê faixas adicionais de proteção à nova malha de dutos diante das expectativas do processo de expansão das cidades brasileiras.

Serão instalados 565 quilômetros de novos dutos e desativados outros 360 quilômetros. O projeto estabelece ainda a construção de um novo terminal em Mauá, uma Estação de Bombeamento em São Bernardo do Campo e a ampliação do Terminal de Guararema.

#### ETANOL

A exportação de álcool combustível para os Estados Unidos confirmou a importância do Programa Transpetro Etanol. Há quatro anos, a Petrobras já vem exportando o produto.

O desafio é implantar a infra-estrutura logística de transporte para atender a um mercado carente dessa fonte de energia. Não é por outra razão que o Corredor de Exportação de Etanol foi contemplado no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

Os investimentos previstos para o projeto nos próximos seis anos chegam a US\$ 2 bilhões. O objetivo é elevar o potencial de movimentação de álcool carburante dos atuais 1,2 milhão de m<sup>3</sup>/ano para 16 milhões de m<sup>3</sup>/ano já em 2015.

O projeto será implantado nas seguintes etapas:

- Álcoolduto Senador Canedo-Uberaba-Ribeirão Preto-Replan-Guararema-São Sebastião: transporte dutoviário do etanol produzido nas usinas da área de influência do projeto até a Replan e Guararema, por onde seria escoado até os portos de São Sebastião e/ou Ilha D'Água. A previsão de escoamento de etanol por São Sebastião é de 12 milhões de m<sup>3</sup>/ano e de outros 4 milhões de m<sup>3</sup>/ano pela Ilha D'Água, até 2015.

- Álcoolduto Campo Grande-Bataguassú-Londrina-Pontal do Paraná: escoamento através de modal dutoviário da produção de etanol do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná pelo Pontal do Paraná. A alternativa principal seria a utilização da mesma rota traçada para o poliduto Repar-Campo Grande-Cuiabá. A construção simultânea dos dois dutos poderá proporcionar uma economia da ordem de 20%.

- Hidrovia Tietê-Paraná: projeto de logística multimodal que envolve a integração de dutos, terminais, centros coletores, transporte fluvial e bases de distribuição de derivados, interligando as áreas produtoras de etanol aos portos do Rio de Janeiro e de São Sebastião. Capacidade estimada de transporte de 5,5 milhões de m<sup>3</sup>/ano de etanol e 4 milhões de m<sup>3</sup>/ano de diesel e gasolina, com opção ferroviária a partir de Aparecida do Taboado.



# futuro

## O POLIDUTO REPAR-CAMPO GRANDE-CUIABÁ

Este poliduto vai abastecer o Centro Oeste a partir da Repar, proporcionando otimização de custos no suprimento aos mercados da Refap, Repar e Replan. O poliduto permite reduzir os custos de abastecimento de diesel e gasolina do Centro-Oeste e melhora os indicadores econômicos do projeto da hidrovia, por permitir o aproveitamento das barcas nos dois sentidos. Investimento total: US\$ 1,1 milhão.

### Outros projetos em estudo:

- SICDUT - Sistema de Coleta Dutoviária em Usinas de Etanol: estuda-se a otimização da logística de transporte de etanol, através da implantação de sistema de coleta por meio dutoviário, interligando usinas de produção de Ribeirão Preto ao Centro Coletor da mesma localidade.
- Logística de Apoio à Petroquímica SUAPE: apoiar a Petroquímica SUAPE (PE) com a implantação e operação de infra-estrutura para movimentação de Ácido Tereftálico Purificado, Paraxileno, Ácido Acético e GLP no Terminal SUAPE.
- Terminal na América Central: buscando a internacionalização de suas atividades, a Transpetro pretende operar um terminal de petróleo e derivados, a fim de ser uma alternativa eficiente e competitiva para a Petrobras disponibilizar seus produtos no exterior.
- Transporte Ferroviário: através do desenvolvimento de parcerias com empresas ligadas ao setor, a Transpetro pretende ampliar sua atuação multimodal transportando derivados de petróleo e etanol por ferrovias.

- Armazenamento subterrâneo de gás natural: a chegada do GNL, o crescimento do mercado, da malha logística e da complexidade para o equacionamento do balanço entre oferta e demanda de gás natural no Brasil trouxeram a oportunidade de investimento em estocagem subterrânea de gás natural, cujo segmento a Transpetro estuda participar.

- Aproveitamento de água de produção para produção de barrilha: o petróleo produzido traz consigo uma parcela de água que precisa ser tratada e posteriormente descartada. Uma planta de produção de barrilha poderá ser útil não só para garantia de enquadramento de toda água a ser tratada, como também para geração de recursos através da venda do produto acabado, atualmente importado em sua totalidade. A Transpetro estuda uma participação, caso o projeto se mostre viável.

## NOVAS TECNOLOGIAS

A inovação é engrenagem essencial à sustentabilidade da Transpetro. Ela promove a constante busca e incorporação de ferramentas capazes de garantir mais eficiência e segurança às operações de armazenamento e transporte de energia, contribuindo para processos mais eficazes e produtivos.

Um dos melhores exemplos disso é o novo Centro Nacional de Controle Operacional (CNCO). O controle remoto e em tempo real da malha de oleodutos e gasodutos da companhia se apóia em uma tecnologia de ponta, que traz um aumento de confiabilidade em uma atividade complexa por natureza.

O CNCO é um legado à modernidade da Transpetro. Quase um prêmio à política da empresa de apostar na cultura da inovação e de lutar por uma mudança de paradigmas em todas as suas frentes de atuação.

Ao CNCO soma-se o Centro de Reparo de Dutos, o Creduto. Instalado no Terminal de Guarulhos, em São Paulo, faz parte da estratégia do Sistema Petrobras de ampliar o leque de parcerias e buscar cada vez mais a excelência operacional.

Especializado no reparo e manutenção dos oleodutos, polidutos e gasodutos operados pela Transpetro em todo o Brasil, o Centro, no qual foram investidos R\$ 10 milhões, funciona também na pesquisa, capacitação e desenvolvimento de novas soluções.

A Transpetro também preparou o futuro das novas gerações de oficiais da Marinha Mercante. O Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (Ciaga), no Rio de Janeiro, e o Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (Ciaba), em Belém do Pará, passaram por reformas e ganharam novos equipamentos.



## PRIMEIRIZAÇÃO

A reestruturação organizacional da Transpetro, iniciada em 2006, ganhou fôlego com a admissão de 1.061 novos profissionais. Mais de 70% foram contratados pelo Programa de Primeirização.

A força de trabalho mais que dobrou em menos de dois anos. Os empregados próprios no quadro de terra passaram de 933, em 2006, para 1.994, no fim de 2007.

A contratação por processo seletivo é mais democrática e representa a garantia de retenção do conhecimento necessário ao desenvolvimento da empresa.

A trajetória da Transpetro depende tanto da nova geração de empregados como do constante aperfeiçoamento de quem já fez da experiência profissional na companhia história de vida.

## RESPONSABILIDADE

As políticas de gestão empresarial e de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) da Transpetro, alicerçadas ainda na permanente qualificação da força de trabalho, são permanentemente reforçadas por novas ferramentas e pelo compromisso com a transparência.

A Transpetro apóia e patrocina em todo o país projetos culturais e de inclusão social: da preservação de espécies marinhas à inserção de jovens no mercado de trabalho; da difusão do cinema brasileiro a um público sem acesso a este tipo de lazer ao estudo de comunidades remanescentes dos quilombos.

Cidadania, inclusão, ecologia. São palavras que definem a intenção de uma empresa comprometida não apenas com os negócios. Transportando energia ou incentivando o esporte, a Transpetro mantém seu acordo com o Brasil e com os brasileiros.



# 03

## GESTÃO EMPRESARIAL

A Transpetro pratica uma política de negócios que combina arrojo a estratégias inovadoras de gestão financeira e operacional. A empresa atua afinada aos padrões de eficiência e confiabilidade exigidos no armazenamento e transporte de energia e das Diretrizes de SMS do Sistema Petrobras.

O Plano Estratégico da Transpetro passou por um processo de revisão e teve seu horizonte ampliado para 2020. A missão e visão da companhia passaram por um ajuste de foco.

A empresa incorporou mais de mil novos profissionais ao quadro de pessoal em 2007 para atender ao desenvolvimento da indústria petrolífera e às novas demandas sobre suas áreas de atuação. Cerca de 70% foram aprovados em concurso por meio do Programa de Primeirização. O ingresso por processo de seletivo é estratégico para a retenção de conhecimento.

A gestão de pessoal foi melhorada com a introdução de novas ferramentas e o aperfeiçoamento dos métodos de capacitação profissional. O programa de Administração Itinerante foi retomado para aproximar a alta direção da empresa do quadro de pessoal das unidades espalhadas pelo território nacional.

A política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde foi reforçada em treinamentos, programas de avaliação, campanhas de prevenção de acidentes e iniciativas que mostram o papel da Transpetro como empresa socialmente responsável. A adesão ao Projeto Excelência em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, que integra as ações previstas pela Agenda do Plano Estratégico Petrobras 2020, projeta a participação da companhia para o futuro do futuro.

### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Em 2007, o Plano Estratégico da Transpetro passou por um processo de revisão e teve seu horizonte ampliado para 2020, acompanhando assim o movimento iniciado pela Petrobras.

Para isso foi realizado um seminário de discussão e avaliação do planejamento estratégico da companhia, do qual participaram o presidente, diretores e o corpo gerencial. O encontro discutiu e analisou temas pertinentes ao futuro da

Transpetro, tais como cenários, recursos humanos, pontos fortes e pontos de melhoria e projetos estratégicos.

A partir dos resultados gerados no seminário de revisão do Planejamento Estratégico e alinhado ao Plano Estratégico da Petrobrás foi feita uma revisão dos direcionadores estratégicos (missão, visão, valores) e mapa estratégico.

### DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS

#### Missão

A missão da Transpetro foi ajustada de modo a refletir melhor a atuação da companhia e torná-la ainda mais alinhada com a missão da Petrobras: *“Atender às necessidades dos clientes de forma segura, rentável e integrada, com responsabilidade social e ambiental, no transporte e armazenamento de petróleo, derivados, gás, petroquímicos e biocombustíveis, contribuindo para o desenvolvimento do país.”*

#### Visão

A declaração de visão da companhia foi ajustada para representar como a Transpetro quer ser vista pelos seus clientes em 2020: *“A Transpetro será uma transportadora multimodal, com atuação internacional, inovadora e a solução de transporte do Sistema Petrobras.”*

#### Mapa Estratégico

Em 2004 a Transpetro passou a utilizar a metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) para a gestão de sua estratégia e, desde então, vem trabalhando com mapas estratégicos para traduzir sua estratégia em objetivos capazes de serem mensurados e acompanhados.

### GESTÃO DE PESSOAL

O impulso empresarial da Transpetro foi acompanhado em 2007 por uma forte evolução na gestão de pessoal. O Programa de Primeirização foi parte importante do processo, até por seu caráter de política estratégica.



A realização do Processo Seletivo Público de terra com foco na Primeirização e na expansão do quadro funcional e o processo seletivo de mar foram realizações que deixaram a empresa mais afinada com as linhas traçadas pelo Plano Estratégico 2020.

Foram admitidos 1.061 novos empregados para o quadro de terra, ocupando cargos de nível médio e superior. Cerca de 700 ingressos foram feitos pelo Programa de Primeirização, um marco da administração da Transpetro ao reverter a tendência de aumento da terceirização de suas atividades.

No fim de 2007, os novos empregados admitidos por processo seletivo público já representavam cerca de um terço do quadro de empregados que atuam nas unidades operacionais de transporte dutoviário e nas atividades corporativas da companhia.

O crescimento do corpo de empregados atingiu também o quadro de profissionais que compõem as tripulações dos 55 navios da frota de navios petroleiros. Duzentos e noventa e um novos empregados marítimos ingressaram na empresa – 129 deles oriundos do concurso que seleciona praticantes diretamente das Escolas de Formação de Oficiais de Marinha Mercante (EFOMM) da Marinha do Brasil.

Considerando-se todas as admissões de novos empregados para os quadros de empregados próprios, para atuar nas unidades de transporte marítimo, dutoviário e na administração, o crescimento da força de trabalho chegou a 37%.

A Transpetro, na gestão de seu efetivo de pessoal, aprimorou os controles sobre a força de trabalho formada por profissionais de terceiros que atuam nas instalações da companhia, aprimorando o Sistema de Controle de Contratados (SICONT).

### REUNIÕES GERENCIAIS

As Reuniões de Análise e Controle (RACs), nas esferas de diretorias (Nível 2) e presidência (Nível 1), passaram a ser uniformemente utilizadas pelas unidades da Transpetro em 2007. A metodologia faz parte do calendário mensal com quatro RACs Nível 2 (DTM, DGN, DTO e Corporativo) e uma RAC Nível 1 (Presidência).

A atividade visa analisar os resultados do exercício no que tange a receita, custo, investimentos e desempenho, resultando em um conjunto de ações que servem para mitigar os respectivos desvios destes parâmetros. A metodologia de análise de resultados tem como base justificar e mitigar os desvios apurados, superiores a 5%, controlando a execução destas ações até a sua finalização.

### INICIATIVAS PARA DISCIPLINA DE CAPITAL

Para aprimorar ainda mais a gestão orçamentária, a Gerência de Orçamento e Acompanhamento de Resultados, em conjunto com todas as áreas da empresa, desenvolveu no SAP R/3 o módulo *Funds Management* (FI-FM), que põe à disposição do público gestor e operacional uma ferramenta que avisa e bloqueia, quando necessário, os gastos acima dos valores orçados.

# planejamento



E, motivada principalmente pela necessidade de operacionalizar o processo de Gestão de Portfólio de Projetos Estratégicos, a Transpetro implantou o módulo Project System (PS) dentro do SAP R/3. Com a implantação desse módulo, a Transpetro busca elevar os índices de realização física de seus empreendimentos, de forma a atender às demandas crescentes da Petrobras, que projeta dobrar nos próximos 10 anos o que ela levou 50 para construir.

#### ADMINISTRAÇÃO ITINERANTE

As ampliações dos canais de relacionamento com os empregados e o fortalecimento de uma política de gestão empresarial focada na valorização da força de trabalho ganharam reforço com o projeto Administração Itinerante, reiniciado no segundo semestre de 2007, com o objetivo de superar as distâncias físicas que separam a alta administração das unidades operacionais espalhadas pelo país.

A Presidência, diretorias, gerências, assessorias e a Ouvidoria Geral da Transpetro se transferem por um dia para a unidade, para reuniões de trabalho. O programa segue um modelo democrático e participativo de gestão, que busca analisar aspectos de desempenho, como evolução de indicadores de gerenciamento e os projetos e metas para aumento de receita e produtividade.

No mês de setembro e no mês de dezembro, a Administração Itinerante esteve, respectivamente, nos terminais de Guarulhos, em São Paulo, e de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Foram gerados planos de ação para tratamento das oportunidades de melhorias identificadas no terminal, todos eles cumpridos dentro do prazo, proporcionando aumento de qualidade para a companhia.

#### REDE DE COMPETÊNCIAS

Dentro da visão voltada para a gestão de competências de seu capital intelectual, a Transpetro aprofundou o entendimento de suas competências técnicas e organizacionais, permitindo um direcionamento dos recursos despendidos não apenas na educação e treinamento de seu quadro de empregados, mas também em processos, tecnologia, estrutura e gestão.

Este trabalho, elaborado num modelo de rede de competências, gerou, em 2007, a definição de oito competências organizacionais: orientação para o mercado; inovação e tecnologia para os negócios; gestão empresarial; gestão da cadeia de suprimentos; gestão de processos; gestão de pessoas; gestão do conhecimento, e gestão da carteira de programas e projetos. Para cada uma destas competências, foram descritos os resultados esperados e estabelecidas metas.

#### TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O aprimoramento dos processos operacionais e de gestão e a evolução das novas tecnologias e do ambiente de negócios em que a Transpetro está inserida direcionaram o grande volume de recursos na educação continuada de seus empregados.

Na média, ao longo do ano, cada empregado participou de 80 horas de treinamento. Os gastos diretos com treinamento e desenvolvimento consumiram R\$ 3 milhões, representando 4.893 inscrições em cursos e conclaves, mais de 17 inscrições de eventos realizados no exterior.

Entre os marítimos foram registradas 1.061 inscrições em eventos – 266 na área comportamental, 101 em certificação, 225 treinamentos com foco técnico realizados em terra e 469 treinamentos técnicos realizados a bordo.

Alguns projetos de capacitação merecem destaque:

- Desenvolvimento de equipe, incluindo os encontros de integração dos novos navios aliviadores Gothenburg e Bergen;
- Curso de Fator Humano e SMS para oficiais de Náutica e Máquinas;
- Seminários de Manutenção e da Guarnição;
- Curso de Operação de Terminais de Gás Natural Liquefeito (GNL);
- Cursos de pós-graduação, 23 inscritos com destaque para o Programa de Desenvolvimento de Competências Logísticas elaborado pelo Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppead/UFRJ);

- Curso piloto de inglês a bordo no navio aliviador Cartola.
- Treinamento de tripulantes para operação de navios de posicionamento dinâmico (DP).

O ano de 2007 marcou o início do uso intensivo da tecnologia de vídeo-conferência. A ferramenta deu mais agilidade à tomada de decisões, melhorou a integração entre a sede e as unidades operacionais e colaborou com o esforço de redução de custos em função do menor número de viagens e hospedagens da força de trabalho. A rede passou por uma expansão. Hoje a Transpetro conta 40 salas privativas e 70 usuários com o serviço instalado no microcomputador.

#### EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A implantação de programas de capacitação com o emprego de tecnologias educacionais inovadoras, em projetos de educação à distância, também recebeu a atenção da Transpetro em 2007.

A alternativa possibilita que os empregados tenham acesso a uma oferta maior de cursos e oportunidades de formação e especialização, com grande flexibilidade de horário, respeitando o ritmo individual de aprendizado.

Além disso, a combinação entre estudo e trabalho, proporcionada na aplicação desta ferramenta de ensino nos ambientes de confinamento, contribui para o desenvolvimento de outras habilidades, como a autonomia do profissional.

Duas iniciativas se destacaram:

- Capacitação de tripulantes, com treinamento baseado em computadores, a bordo de navios.
- Treinamento on-line dos módulos do SAP/R3 com 160 participações.

Outras iniciativas:

- Implantação da divulgação do Código de Ética do Sistema Petrobras a todas as Gerências da Regional SPCO (São Paulo – Centro Oeste), de agosto a novembro de 2007, e programação já em andamento para 2008, com o treinamento da força de trabalho da regional.
- Encontro realizado em São Paulo com a presença de toda a liderança da regional bem como do RH da sede, Ouvidoria e Comunicação.
- Encontros de gerências com regionais de São Paulo, Senador Canedo e São Sebastião, assessorados pela Ouvidoria, Jurídico e RH/RIAMB.
- Acompanhamento constante das realizações de treinamentos junto às gerências através de reuniões periódicas.
- Realização do programa de realocação dos terceirizados que foram substituídos por admitidos no processo de Primeirização.
- Ambientação de novos empregados com orientações e apresentação geral das regionais e posterior encaminhamento às respectivas gerências de lotação.
- Apoio e acompanhamento a estágio de empregados próprios e estágio de estudantes.
- Acompanhamento e apoio às gerências no desenvolvimento de trabalhos de melhoria de ambiência (avaliações psicológicas).
- Assessoramento e orientações sobre benefícios em geral a todos os empregados.
- Apoio e acompanhamento do programa Petrobras Jovem Aprendiz.
- Apoio ao Jurídico (Petrobras e Transpetro) para obtenção de subsídios e outros documentos relacionados às empresas ou pessoas citadas nas reclamações, além da identificação e preparação de cartas de preposto, totalizando 203 atendimentos às áreas jurídicas no ano de 2007, numa média de 17 atendimentos por mês.
- Participação de empregados das ATOP Regionais nos Grupos de Trabalhos, visando elaborar e acompanhar a implantação do plano de ação para atendimento às oportunidades de melhoria e observações identificadas na avaliação do PAG-SMS.

# Segurança

## OUVIDORIA GERAL

A Ouvidoria da Transpetro é um canal permanente de diálogo, preservação de direitos e estímulo à cidadania. É também um dos principais instrumentos de incentivo à transparência e aos princípios éticos do Sistema Petrobras.

O papel é ouvir o cidadão e trazer para dentro da Transpetro elementos de discussão que possam contribuir para a elaboração de políticas de gestão eficientes. E também para atuar como mediador entre a Transpetro e seus empregados.

A Ouvidoria é o canal de recebimento de demandas com garantia de independência, imparcialidade e isenção no recebimento e no processamento de queixas, reivindicações e sugestões. O acesso normalmente é feito quando todas as demais instâncias de negociação já estiverem esgotadas. Dessa forma, a Ouvidoria Geral contribui com o crescimento da Transpetro e do Sistema Petrobras.

No ano de 2007 foram protocoladas 1.423 demandas, recebidas na Transpetro pelos seguintes canais:

- Endereço eletrônico (ouvidoria@transpetro.com.br): 1.227 demandas – equivalente a 86,2%
- Telefone ((21) 3211-9091): 61 demandas – equivalente a 4,3%
- Carta: 25 demandas – equivalente a 1,8%
- Fax: 7 demandas – equivalente a 0,5%
- Atendimento pessoal: 103 demandas – equivalente a 7,2%

As 1.423 demandas foram classificadas pelo público de relacionamento:

- Público interno: 653 demandas – equivalente a 45,9%
  - a) Quadro de terra: 494 demandas – equivalente a 75,7%
  - b) Quadro de mar: 159 demandas – equivalente a 24,3%
- Público externo: 770 demandas – equivalente a 54,1%

A Ouvidoria Geral da Transpetro integra a Comissão de Diversidade da Petrobras que, por decisão do Comitê de Gestão de Responsabilidade Social, aprovou a ampliação do escopo temático da Comissão de Gênero, que passou a denominar-se Comissão de Diversidade.

Destacam-se entre as principais realizações deste importante fórum de discussão:

- Participação na II Conferência Nacional de Política para Mulheres – II CNPM
- Realização do livro “As Mulheres e a Petrobras”, como parte da ação de ampliação do Banco de Imagens da Petrobras, que abrangeu a força de trabalho da Transpetro de terra e de mar.

## AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Dentro do contexto de melhoria contínua na gestão de recursos da Transpetro, a Gerência Geral de Aquisição de Bens e Serviços (GABS) deu prosseguimento em 2007 às ações iniciadas no ano anterior, buscando ampliar os ganhos de sinergia, a centralização do controle e a otimização de custos e de qualidade.

As principais realizações do ano foram:

- Continuidade do processo de uniformização dos padrões das atividades de aquisição da Transpetro, visando a adequação às melhores práticas e à nova estrutura organizacional da empresa.
- Melhoria dos sistemas de gestão e operação das atividades de aquisição, incluindo diversas melhorias no sistema SAP R/3 – módulo MM e a ampliação da abrangência do uso dos sistemas de compras eletrônicas (Petronect para compra de material e Cristal para contratação de serviços dentro do limite de dispensa por valor).

- Programas de treinamento nas atividades relacionadas à aquisição (Operação dos Sistemas, Treinamento para Gerentes e Fiscais de Contratos etc.), visando a disseminação dos padrões uniformizados.
- Ampliação da utilização da metodologia de contratação estratégica (*strategic sourcing*), com realização de projetos de reformulação do modelo de aquisição de material produtivo (como válvulas, sobressalentes de bombas e motores) e de escritório, e serviços de natureza administrativa (como conservação e limpeza de áreas, alimentação e agenciamento de viagens).

- Ações buscando aumento do controle, monitoramento e gestão dos processos de aquisição, através de acompanhamento de indicadores, auditorias de processo e metas de desempenho.
- Início de programa de modernização das práticas de suprimento e das instalações para armazenagem de materiais em toda a empresa.

Para o próximo ano estão planejados novos projetos de *strategic sourcing*, além de outras ações buscando a redução de custo e/ou ganho de eficiência; adaptação para implantação do sistema de nota fiscal eletrônica; intensificação das atividades de monitoramento, controle e auditoria, e ações centradas na melhoria do atendimento aos clientes internos das áreas de suprimento.

## SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE (SMS)

O SMS tem suas diretrizes e valores disseminados no cotidiano da empresa por meio de campanhas educativas, promoção da saúde e respeito ao meio ambiente. A política de SMS da Transpetro abrange o corporativo e as unidades operacionais e está integrada às 15 Diretrizes de SMS da Petrobras que destacam a preocupação com a segurança das atividades da empresa.

A Gerência de SMS Corporativo consolidou em 2007 a integração de sua gestão com os segmentos de negócio e passou a funcionar como ligação entre o Corporativo e suas áreas operacionais. Uma série de treinamentos de capacitação e reciclagem de SMS foi feita com a força de trabalho e comunidades vizinhas. Também foram estreitadas as relações com órgãos governamentais e organizações não-governamentais.



# V

A nova gerência de Gestão atuou nas questões de indicadores de SMS, elaborando e coordenando reuniões mensais de análise e acompanhamento dos três segmentos de negócio da companhia. Também representou a Transpetro nas reuniões do Sub-Comitê de SMS da Petrobras, participou da seleção dos trabalhos apresentados no Prêmio Petrobras de Excelência em SMS e de palestras de SMS para integração de novos empregados, gerenciou auditorias internas e externas e avaliações do PAG/SMS.

O Projeto Excelência em Segurança, Meio Ambiente e Saúde, aprovado em abril de 2004 no Comitê de Negócios, se constitui em um dos projetos da Agenda do Plano Estratégico Petrobras 2020. A partir de maio de 2007, a Transpetro iniciou a implantação de uma estrutura de acompanhamento do projeto baseada na identificação e correlação das ações necessárias para atendimento aos marcos referenciais.

O objetivo do projeto é proporcionar ao Sistema Petrobras o alcance de padrões internacionais de excelência em SMS por meio da implementação das 15 Diretrizes Corporativas de SMS e dando continuidade às ações iniciadas com o PSP, em que o foco são seis iniciativas estratégicas:

- Gestão Integrada de SMS
- Eco-eficiência de Operações e Produtos
- Prevenção de Acidentes, Incidentes e Desvios
- Saúde dos Trabalhadores
- Prontidão para Situações de Emergência - Contingência
- Minimização de Riscos e Passivos ainda Existentes

O Projeto Excelência em SMS possui 52 marcos referenciais – dez do SMS Corporativo da Petrobras e 42 das áreas e empresas do Sistema Petrobras. Para o acompanhamento dos marcos referenciais do Projeto Excelência em SMS serão estabelecidos protocolos de relacionamento entre a Transpetro e a Petrobras.

## CERTIFICAÇÃO

A Transpetro recebeu, em 2007, a certificação do Sistema de Gestão Integrado (SGI), nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, emitida pelo *Bureau Veritas Quality International* (BVQI). O certificado é uma garantia da sustentabilidade do negócio e uma demonstração da preocupação da empresa não só com a qualidade dos serviços, mas com o meio ambiente, a segurança e a saúde de sua força de trabalho. Os certificados são válidos até fevereiro de 2010.

Foram treinados 83 auditores internos de SGI. E ministradas aulas a quatro turmas – duas em Salvador, Bahia, e duas na sede da Transpetro, no Rio de Janeiro –, para preparar 89 funcionários da companhia para atuar como avaliadores do PAG/SMS, tanto internamente como em todo o Sistema Petrobras.



## SEGURANÇA

O ano de 2007 foi virtuoso na elaboração, aperfeiçoamento e implantação da Política de Segurança. Em consonância com as Diretrizes Corporativas da Petrobras, o foco principal foi a perenização dos padrões já aprovados. Uma Câmara Técnica foi constituída para a elaboração e a aprovação do Padrão de Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaço Confinados adequados à NR-33.

O Dia Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho foi um marco na Gestão de Segurança da Transpetro e mobilizou o quadro funcional a partir da campanha de alerta e conscientização "Pratique Segurança". O resultado da campanha apareceu apenas dois meses depois. Houve redução do número de acidentes com afastamento.

## MEIO-AMBIENTE

Em 2007 procedeu-se a regularização do licenciamento ambiental de doze dutos interestaduais junto ao Ibama, a partir da assinatura dos Termos de Ajustamento de Conduta (TAC). A empresa também pagou 0,5 % relativo à compensação ambiental, atendendo à lei Federal nº 9.985/2000 (Lei do SNUC), do empreendimento Novos Dutos de Claros e Petróleo e para a construção de uma nova ponte (píer) no Terminal Aquaviário de São Sebastião, em São Paulo.

Por intermédio da Coordenação de Passivos Ambientais foram realizados diagnósticos ambientais e estudos de análise de risco em 31 *sites* da Transpetro. Desse total, 16 passaram por trabalhos de remediação de solos ou águas subterrâneas.

## SAÚDE

A Gerência Corporativa de Saúde continuou desenvolvendo o seu processo de estruturação interna com a admissão de sete novos empregados próprios: quatro enfermeiros e três médicos.

Todos foram atualizados e capacitados com treinamento em *softwares* específicos da área, conceitos de auditoria interna do Sistema de Gestão Integrado, Biossegurança e gerenciamento de resíduos. Além de participar de congressos, seminários e na elaboração e revisão dos padrões gerenciais.

Durante o ano foram realizados 1.106 exames admissionais pelo Núcleo de Saúde Ocupacional. Também foram administradas cerca de 10.500 doses de vacinas anti-influenza e bloqueios vacinais contra rubéola e varicela em adultos, por meio de uma ação conjunta com órgãos de saúde governamentais. Uma campanha de prevenção e combate à dengue foi desenvolvida nas comunidades vizinhas às instalações da empresa.

Em algumas das instalações da Transpetro foram iniciados Programas de Promoção da Saúde:

- Gestão do estresse no trabalho
- Promoção da atividade física
- Alimentação saudável
- Uso de tabaco, álcool e outras drogas

Em atendimento ao calendário corporativo foram comemorados o Dia Mundial da Saúde, Dia Mundial do Coração e o Dia Mundial de Luta contra a AIDS.

## CONTINGÊNCIA

O Sistema de Contingências da Transpetro tem como premissa a garantia da qualidade de vida da força de trabalho e também em relação ao Meio Ambiente. Além de treinamentos, revisões de padrões, simulados de emergências, a Contingência busca estar atualizada tecnologicamente.

Em 2007, desenvolveu a revisão do Manual Gerencial de Contingência, definindo as interfaces com as coordenações de contingências operacionais das unidades de negócio da Transpetro na elaboração e controle de procedimentos.

Coordenou o processo de unificação dos ramais de emergência na Transpetro, atendendo a demanda do GT de Padronização de Serviços de Emergência do Sistema Petrobras. Participou ainda da fiscalização e recebimento de embarcações recolhedoras de óleo e do sistema de combate a incêndio *Impulse Storm*.

# 04

## SEGMENTO DE TRANSPORTE MARÍTIMO

A Transpetro carregou em seus 55 navios 62 milhões de toneladas de petróleo e derivados em 2007. O resultado é 5,7 % superior ao desempenho de 2006. As receitas operacionais líquidas de transporte marítimo cresceram 7,3 % em relação ao exercício anterior.

O volume derramado no ambiente hídrico foi de apenas 15 litros. Trata-se do melhor desempenho ambiental obtido desde a criação da Transpetro.

Todas as operações refletiram a aderência às 15 Diretrizes Corporativas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) do Sistema Petrobras. O resultado não poderia ser melhor. Uma auditoria interna classificou o segmento de Transporte Marítimo em segundo lugar entre cinquenta avaliados.

Na análise do Programa de Avaliação de Gestão de SMS, os navios Pirai e Lorena BR obtiveram 84,14 pontos – índice ligeiramente superior aos 84,08 pontos alcançados ao longo de 2006.

Foi mantida a tendência de queda na Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento – que mede o número de acidentes com afastamento para cada milhão de horas de exposição aos riscos do ambiente de trabalho. O indicador, que tinha sido de 2,01 em 2006, caiu para 1,89 em 2007.

A frota da Transpetro tem um dos melhores desempenhos ambientais do mundo. Sua excelência é reconhecida pela certificação ISO 14001 do *Bureau Veritas Quality International*.

Também está em conformidade com os requisitos das Normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. O sistema de gestão integrada do Transporte Marítimo foi certificado durante o ano de 2007.

Todos os navios são afretados à Petrobras em contratos por tempo (*Time Charter Party*). A *Fronape International Company* (FIC) é uma subsidiária da Transpetro que também atua no mercado de transporte marítimo.



As operações atendem programações logísticas da *holding*: alívio das plataformas de produção da Bacia de Campos e das áreas offshore de Guamaré, no Rio Grande do Norte, e Aracaju, no Sergipe; distribuição de derivados pela costa brasileira; importação de petróleo da Argentina; manutenção das rotas de exportação; abastecimento das bases de distribuição de GLP do litoral, e transporte de propano.

A aceleração do Programa de Modernização e Expansão da Frota entrou em uma nova fase. A assinatura de contratos com três empresas nacionais para a construção de 23 navios é a comprovação de um avanço que fez de 2007 um marco na viagem rumo ao desenvolvimento da indústria naval brasileira.

O programa vai gerar mais empregos e divisas para o Brasil, além de permitir a incorporação de novas tecnologias – da construção à operação das embarcações. Dez navios, do tipo Suezmax, estão sendo construídos pela Atlântico Sul, em Suape, Pernambuco, com investimento de US\$ 1,2 bilhão.

Outras nove embarcações, cinco do tipo Aframax e quatro Panamax, ficaram a cargo da Rio Naval, do Rio, ao custo de US\$ 866 milhões. A construção de quatro navios de produtos foi entregue ao Estaleiro Mauá, de Niterói, Rio de Janeiro, por US\$ 277 milhões.

Dois novos navios aliviadores se incorporaram à frota para atender às necessidades na produção de petróleo. O Bergen, uma embarcação Aframax com

capacidade para 730 mil barris, entrou em operação em junho na Bacia de Campos, no litoral norte do Rio de Janeiro. O Gothenburg, do tipo Suezmax, com capacidade para um milhão de barris, começou a operar em agosto, também na Bacia de Campos. Toda a tripulação dos dois navios é brasileira.

As embarcações se somaram a outros sete navios aliviadores já em operação. O Cartola, o Ataulfo Alves, o Stena Spirit, o Nordic Spirit, o Nordic Rio, o Nordic Brasília e o Stavanger impediram o gargalo das plataformas da Petrobras na conquista da auto-suficiência na produção nacional de petróleo.

O Bergen e o Gothenburg juntos aumentaram a capacidade de alívio da frota de Posicionamento Dinâmico da Transpetro em 24,39% durante o ano. E mantiveram a empresa na posição de maior armadora da América Latina e como terceira maior do mundo de navios aliviadores.

Os dois navios possuem o mesmo sistema de posicionamento dinâmico e carregamento pela proa (*Bow Loading System*), que garante operações de alívio seguras

# posicionamento

S  
O  
N  
A  
R

# Logística

e confiáveis mesmo em condições adversas de tempo e mar. O Bergen é a primeira embarcação da frota com quatro motores de Posicionamento Dinâmico com 16 mil HP de potência.

Já o Gothenburg tem potência de propulsão de 20 mil quilowatts e 14 mil quilowatts de potência elétrica – algo em torno de 25% a mais de energia em comparação com outros navios da mesma classe. A embarcação coreana, convertida para posicionamento dinâmico em Dubai, nos Emirados Árabes, foi preparada para atuar como aliviador da produção das plataformas P-50, P-48 e P-43, em operação na Bacia de Campos.

Foi autorizada a venda do navio Poti à Petrobras Argentina (PESA) para atender as necessidades de transporte da subsidiária. A escritura de compra e venda foi assinada em 20 de dezembro pelo valor de US\$ 25 milhões.

A Transpetro tem feito investimentos permanentes para garantir a qualidade da frota. A implantação de novas tecnologias, a busca pela excelência operacional e o aprimoramento constante da mão-de-obra têm sido ferramentas essenciais para atender as demandas da Petrobras.

O Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional foi reforçado no segmento de Transporte Marítimo para garantir a confiabilidade da frota. Em 2007 foram investidos US\$ 8 milhões em equipamentos de navegação e integridade estrutural das embarcações.

O esforço de capacitação das tripulações e os recursos aportados em equipamentos contribuíram para que a frota da companhia obtivesse 97,9 % no

Índice de Disponibilidade Operacional, sem docagem, em 2007. O IDO é um indicador de prontidão dos navios: mede a quantidade de horas em que o navio esteve operando ou pronto para operar em relação ao total de horas de um determinado período.

O Projeto Fator Humano, que busca conscientizar a força de trabalho sobre a importância do gerenciamento de fatores humanos com o objetivo de diminuir riscos de acidentes, foi aprimorado para preparar cada vez melhor os profissionais no exercício de suas atividades, tanto na terra como no mar. Os requisitos internacionais foram fielmente seguidos e atendidos.

O Programa Navio 1000, que consiste em avaliar as condições de conformidade da frota para atender os requisitos legais, de qualidade e de SMS previstos em convenções internacionais, leis e normais nacionais, em inspeções de vetting e auditorias de SMS realizadas pela Petrobras, também foi intensificado.

As auditorias do Programa Navio 1000 contemplam cerca de 500 itens que são avaliados em todos os navios da Transpetro por inspetores/auditores habilitados/certificados. O programa tem o nome Navio 1000 por causa do limite de pontuação do navio, definido à semelhança do Prêmio Nacional de Qualidade que avalia as empresas.

A participação da Transpetro no Programa de Mobilização da Indústria Naval de Petróleo e Gás Natural (Prominp) correspondeu ao destaque que a indústria naval passou a ter no cenário nacional com o Programa de Modernização e Expansão da Frota.

Os esforços no âmbito do Prominp visam assegurar recursos do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo (FDEPM) para atender a demanda de oficiais de Marinha Mercante, provocada pelo renascimento do setor de construção de navios de grande porte no Brasil.

Cerca de nove mil pessoas participaram de cursos do Programa de Mobilização da Indústria Naval de Petróleo e Gás Natural em 2007. A previsão é que até 2010 cheguem a 110 mil. Os resultados do Prominp podem ser medidos também pelo aumento da participação da indústria nacional na cadeia produtiva de petróleo e gás, que passou de 55%, em 2003, para 75% em 2007.

A competitividade da indústria nacional no fornecimento de bens para os navios em construção foi outro foco do Programa de Mobilização da Indústria Naval de Petróleo e Gás Natural. O projeto TM-08 definiu o cronograma de construção para cada tipo de navio – Suezmax, Panamax, Aframax, Produtos Claros e GLP – e o detalhamento e identificação da demanda de materiais e equipamentos por fase de construção.

O Prominp fez ainda um levantamento dos fabricantes nacionais de navieças e promoveu o Programa de Interação entre os Estaleiros vencedores da licitação do primeiro lote de navios do Programa de Modernização e Expansão da Frota e a indústria fornecedora.

A Transpetro participa ainda da Câmara Setorial da Indústria Naval do Ministério da Indústria e Comércio. O apoio à indústria de navieças tornou-se, assim, mais efetivo durante o ano. E reforçou a visão estratégica de aumentar o conteúdo local na construção dos novos navios.



# 05

## SEGMENTO DE TERMINAIS E OLEODUTOS



A malha de 7033 quilômetros de oleodutos e os 46 terminais terrestres e aquaviários da Transpetro movimentaram 671 milhões de m<sup>3</sup>/ano de petróleo, derivados e álcool. O resultado é cerca de 2,6% superior ao registrado em 2006.

As receitas operacionais líquidas das operações de armazenamento e transporte dutoviário cresceram 12,5% em relação ao exercício anterior. A Petrobras se manteve como principal cliente da empresa.

Os terminais da Transpetro, com capacidade para armazenar 10,3 milhões de m<sup>3</sup> de petróleo, derivados e álcool, operaram nas unidades aquaviárias a média mensal de 413 navios.

A Diretoria de Terminais e Oleodutos da Transpetro avançou em programas de gestão operacional e na adoção de medidas de responsabilidade social e de SMS.

O Terminal Aquaviário da Baía de Guanabara (TABG) cumpriu seu papel estratégico no Corredor de Exportação de Etanol previsto no Plano Estratégico 2015 da Transpetro, com a operação de transporte de 12 mil m<sup>3</sup> de etanol para os Estados Unidos em abril.

A primeira remessa de álcool combustível para aquele país representa mais um passo na consolidação do Brasil como exportador de álcool combustível. Mais 80 mil m<sup>3</sup> de álcool carburante também foram transportados para a Venezuela durante o ano.

# Corredores

O Programa Transpetro de Logística para o Etanol ganhou impulso com a abertura de negociações com o Japão e a perspectiva de que até 2014 a demanda pelo combustível chegue a 25 milhões de m<sup>3</sup> no país e a 5,5 milhões de m<sup>3</sup> no mercado mundial.

O projeto do Corredor de Exportação de Etanol prevê investimento acima de US\$ 2 bilhões em um sistema intermodal de transporte rodoviário, dutoviário e aquaviário. A construção da malha irá facilitar o escoamento da produção do combustível e reduzir o impacto da logística no preço final, que corresponde a 20% do valor do produto.

O projeto será implantado em três etapas. A mais adiantada é a do Corredor Sudeste. O álcool que liga o Estado de Goiás ao Terminal Aquaviário de São Sebastião, em São Paulo, e ao Terminal da Ilha D'Água, no Rio de Janeiro, integra o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal e vai criar, até 2010, infra-estrutura para a exportação de 16 milhões de m<sup>3</sup>/ano.

A segunda etapa prevê a implantação do Corredor de Exportação Sul. Os estudos de viabilidade estão sendo consolidados. O álcool que começará em Cuiabá, no Mato Grosso, e terminará no Porto de Paranaguá, no Paraná. A previsão é de que a capacidade de escoamento seja ampliada em mais 4 milhões de m<sup>3</sup>/ano.

Pelo Corredor Hidroviário Tietê-Paraná, o etanol será escoado por meio de barcaças, do sul de Goiás e do sudoeste do Mato Grosso do Sul, incluindo o Triângulo Mineiro e o interior de São Paulo, até um novo terminal em Santa Maria da Serra.

O álcool que será interligado à Refinaria de Paulínia (Replan), em São Paulo, onde será feita a integração aos outros dois corredores. O empreendimento, que permitirá exportar 16 milhões de m<sup>3</sup>/ano e também integra o PAC, deve estar pronto até 2010.

Parte do Corredor de Exportação de Etanol será completado com a adequação do Sistema Osrio – que liga a Refinaria de Paulínia (Replan), em São Paulo, à Refinaria de Duque de Caxias (Reduc) e ao Terminal de Campos Eliseos, e estes ao terminal da Ilha D'Água, no Rio de Janeiro – para o transporte de álcool hidratado e anidro. O empreendimento já entrou na fase de licitação.

O projeto estimado em US\$ 50 milhões – cerca de R\$ 90 milhões – representa uma ampliação significativa na capacidade de exportação de álcool combustível pelo Terminal da Ilha d'Água, no Rio de Janeiro, para volumes da ordem de 3 milhões de m<sup>3</sup>/ano a partir de 2009.

O novo Oscan deve entrar em funcionamento pleno no início de 2008. As obras de ampliação da capacidade de escoamento do Sistema de Oleodutos Osório-Canoas, no Rio Grande do Sul, foram praticamente concluídas em 2007.

# terminais

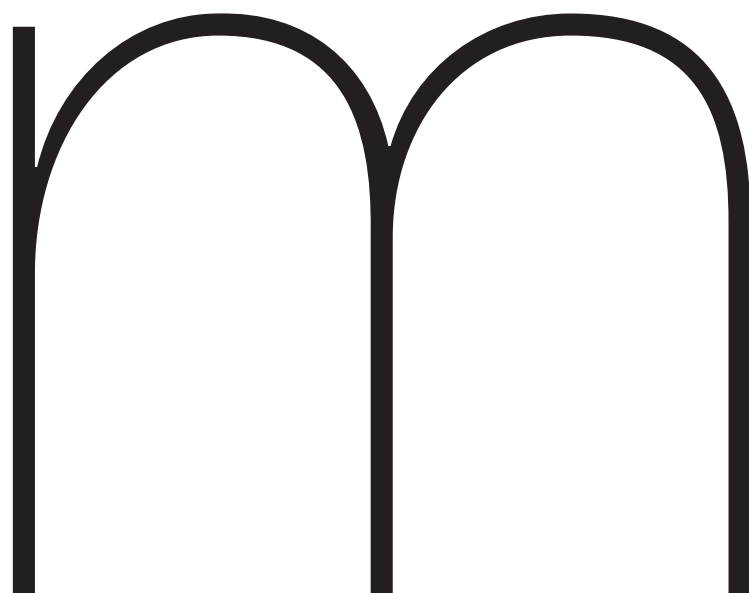
O investimento no projeto foi da ordem de US\$ 137 milhões – cerca de R\$ 250 milhões. As obras contemplaram a ampliação do sistema de bombeamento do Terminal Almirante Soares Dutra (Tedut), em Osório, e as construções de uma Estação Intermediária de Bombeamento (Espat), em Santo Antônio da Patrulha, e de um parque de bombas na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas.

O novo Oscan vai permitir a movimentação de petróleo de Osório para Canoas e de produtos da Refap na direção inversa, bem como o incremento na vazão de carregamento de navios no Tedut. O suprimento de petróleo para a Refinaria Alberto Pasqualini passará dos atuais 20 mil m<sup>3</sup>/dia para 30 mil m<sup>3</sup>/dia – com 50% de acréscimo na capacidade de bombeamento e o conseqüente aumento na produção de derivados.

O Plano Diretor de Dutos de São Paulo (PDD-SP), outro projeto estratégico para a Transpetro, venceu uma série de etapas. Encontra-se em andamento a obtenção do licenciamento ambiental para o início das obras. A definição do traçado e a conceituação do corredor foram aperfeiçoadas. Foi estabelecida, ainda, a criação de faixas de segurança para minimizar os efeitos que o crescimento urbano desordenado poderá vir a causar à nova malha.

O PDD-SP ainda será submetido a audiências públicas nas cidades atingidas. Debater o projeto com as autoridades e as comunidades locais representa um passo importante não apenas para que a sociedade compreenda a importância do plano, mas também para assegurar o compromisso da Transpetro com a transparência em todas as suas atividades.

O PDD-SP vai modernizar e ampliar a malha de dutos de São Paulo. O plano envolve nada menos do que 27 municípios e redesenha a malha da capital paulista – um complexo de dutos que interligam quatro refinarias, sete terminais e instalações de terceiros. Por essa rede, implantada em áreas densamente povoadas, passam cerca de 50% do petróleo e derivados processados no país.



O projeto prevê a implantação de 565 quilômetros de novos dutos e a desativação de cerca de 110 quilômetros de faixas e 360 quilômetros de dutos já instalados na Região Metropolitana de São Paulo. Um novo terminal será construído em Mauá, uma nova estação de bombeamento, em São Bernardo do Campo, e o Terminal de Guararema será ampliado.

Os investimentos previstos para o empreendimento superam os R\$ 2 bilhões. O PDD-SP deverá gerar 28 mil empregos diretos e indiretos durante a fase de implantação. As obras devem começar no segundo semestre de 2008 e o término está previsto para fins de 2010.

A Transpetro alcançou também parte das pré-condições para o início da construção do Terminal e da Base de Distribuição do Pecém, em Caucaia, no Ceará.

A licença ambiental e o uso alternativo do solo (desmatamento) foram obtidas junto ao órgão estadual. A autorização para as primeiras construções foi emitida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

A fase inicial do projeto de engenharia também foi concluída em 2007. A aquisição do terreno com 130 hectares, onde será instalado o terminal e a base de distribuição, foi fechada em outubro. Outra etapa superada foi a aprovação pela diretoria executiva da Petrobras do início da terceira fase do projeto e da contratação dos serviços de terraplanagem e infra-estrutura civil.

Os investimentos previstos para Pecém são da ordem de R\$ 265 milhões. Durante as obras, prevê-se a geração de 1.500 empregos, diretos e indiretos. Quatro contratos foram elaborados com o objetivo de dar maior agilidade à construção e reduzir os custos:

- 1) Terraplenagem, arruamento, cercas
- 2) Fabricação e montagem dos tanques
- 3) Construção das edificações
- 4) Montagem industrial das demais instalações

O Terminal do Pecém foi projetado para ser o mais moderno do país. Vai movimentar 1,5 bilhão de litros de combustíveis por ano. A profundidade do porto, em Caucaia, permitirá o acesso marítimo de navios de 175 mil TPBs – o que vai garantir maior segurança operacional e proteção ao meio ambiente, além de custos reduzidos no transporte de derivados para toda a Região Nordeste.

Os nove tanques do terminal terão capacidade de armazenamento de 111,7 mil m<sup>3</sup> de diesel, gasolina, querosene de aviação (QAV), álcool e biodiesel. Numa segunda etapa, atenderá a movimentação e armazenamento de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP). Acrescidos aos 29,6 mil m<sup>3</sup> dos dezesseis tanques da base da BR Distribuidora, a capacidade total de tancagem será de 141,3 mil m<sup>3</sup>.

Para atender o crescimento acelerado dos negócios da Transpetro foi aprovada a construção de um novo terminal em Porto de Barra do Riacho, em Aracruz, no Espírito Santo. Será o 47º terminal da empresa – o 27º aquaviário. A previsão é que entre em operação em 2009.

O terminal faz parte do Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangás) e está incluído no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. A nova unidade vai ocupar uma área de 280 mil km<sup>2</sup>.

A capacidade de armazenamento será de 89.600 m<sup>3</sup> em seis tanques e três esferas. Os investimentos estão em torno de US\$ 470 milhões – cerca de R\$ 900 milhões. Depois de pronto, o terminal irá gerar cerca de 150 empregos.

O novo terminal será interligado ao Pólo de Processamento de Cacimbas, no Norte do Espírito Santo, por dois novos dutos, com 76 quilômetros de extensão – um para GLP e outro para gasolina natural (C5+), obtida pelo processamento de gás e utilizada como base para fabricação de vernizes e tintas.

O projeto prevê ainda três esferas de GLP com capacidade de 3.200 m<sup>3</sup> cada e tancagem pressurizada para a gasolina natural (C5+) em três tanques de 20 mil m<sup>3</sup> cada um. O Terminal Aquaviário de Barra do Riacho contará com um sistema para desidratação e refrigeração de GLP dimensionado para uma vazão de 120 m<sup>3</sup>/h, tancagem refrigerada para GLP em dois tanques com capacidade para 5 mil m<sup>3</sup> e um com 10 mil m<sup>3</sup>. O píer terá dois berços para navios com capacidade de 60 mil TPB – Toneladas de Porte Bruto – para operação com GLP e gasolina natural (C5+).

O Terminal de Barra do Riacho é o segundo construído no Espírito Santo em menos de dois anos. O primeiro foi o Terminal Norte Capixaba. Os dois projetos atendem as expectativas de desenvolvimento da segunda maior província petrolífera do Brasil. O Espírito Santo produz hoje 180 mil barris de óleo equivalente por dia.

# investimento



# 06

## SEGMENTO DE GÁS NATURAL

O ano de 2007 foi marcado pela entrada em operação de novos gasodutos e de novas unidades de processamento de gás no Terminal de Cabiúnas-RJ.

A receita anual da atividade de gás natural foi de R\$ 267 milhões, tendo sido movimentados 35 milhões de m<sup>3</sup>/dia e sendo a capacidade de processamento de 15 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás, o que corresponde a 75% de todo o consumo nacional.

A rede de gasodutos cresceu de cerca de 3 mil km para aproximadamente 3.600 km durante o ano, aumentando em 20% a sua extensão.

Criada na década de 70, na Bahia, a malha brasileira expandiu-se nas duas décadas seguintes com a implantação dos gasodutos destinados ao escoamento do gás produzido na Bacia de Campos e na Bacia de Santos para o Rio de Janeiro e São Paulo. E também com a entrada em operação do Gasoduto Bolívia-Brasil, o Gasbol, não operado pela Transpetro.

Desde o ano 2000 até meados de 2007, nenhum aumento expressivo foi agregado à malha brasileira de transporte de gás, uma vez que os gasodutos que entraram em operação naquele período eram de pequena extensão e de pouca representatividade no cenário nacional.

Até então, e apesar de ter havido aumento na capacidade de movimentação decorrente da entrada de novos gasodutos, as malhas permaneciam regionalmente isoladas, fazendo da sua necessidade de integração um desafio que agora começa a ser vencido.

Desde julho de 2007, esta situação vem mudando. Alguns gasodutos de maior porte passaram a ser integrados às malhas, aumentando significativamente a sua capacidade de transporte.

O primeiro deles, na região Sudeste, foi o Campinas-Taubaté, com 200 km de extensão, seguido pelo Atalaia-Itaporanga-Pilar, com 274 km de extensão, na região

Nordeste. No Espírito Santo, começou a operar o Cacimbas-Vitória, com aproximadamente 130 km de extensão. Entrou ainda em operação o Gascab III, com 68 km de extensão, que é um gasoduto construído para ampliar a capacidade de transporte do gás proveniente das plataformas da Bacia de Campos ao Terminal de Cabiúnas, em Macaé (RJ).

Entraram em operação no Terminal de Cabiúnas o 4º turbo-compressor, que veio garantir maior confiabilidade no suprimento de matéria prima para o Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro, mais um tanque para armazenamento de C5+ (gasolina natural) e mais uma esfera de armazenamento de GLP. Foi também concluída a construção da UPCGN II (Segunda Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural, que deverá entrar em operação na virada do ano 2007/2008), aumentando a sua capacidade de produção.

Para fazer frente a todas essas expansões, foi iniciada em 2007 uma forte política de admissão de pessoal oriundo do Processo Seletivo conduzido pela Gerência de Recursos Humanos. Durante o ano, na Diretoria de Gás Natural, quase 200 novos profissionais (engenheiros, operadores e técnicos de diversas especialidades) foram acrescidos à nossa força de trabalho, assim distribuídos: Terminal de Cabiúnas (38%); Malha Norte-NE Setentrional (28%); Malha NE Meridional e ES (13%); Sede (13%); Malha Sul-SE (8%).

Uma outra grande conquista da Diretoria de Gás Natural em 2007 foi a consolidação da área de SMS, com a chegada dos coordenadores e profissionais de segurança. No 2º semestre do ano, foi implementado o Plano de Ação para Redução de Acidentes, contribuindo para o atingimento da meta de TFCA (Taxa de Acidentes com

# Expansão

Afastamento). Com a chegada dos novos funcionários, a área tem, agora, o desafio de capacitá-los e conscientizar, cada vez mais, a força de trabalho sobre os valores de SMS da Companhia.

Evento importante, ocorrido em 2007, não apenas para a Diretoria de Gás Natural, mas para toda a empresa, foi a inauguração do novo Centro Nacional de Controle Operacional – CNCO –, transferido do 8º andar para o mezanino do edifício sede da empresa, localizado no centro do Rio de Janeiro. O novo CNCO conta com equipamentos modernos, salas mais amplas, telas móveis, e recursos sofisticados de telecomunicações, permitindo a operação remota de toda a malha de gasodutos. Durante o período de migração para as novas instalações, o CNCO funcionou em sua instalação “back up”, situada no Terminal de Campos Eliseos.

Outro avanço da Transpetro, de forte impacto nas atividades da Diretoria de Gás Natural, foi a inauguração do Creduto – o Centro de Reparos de Dutos –, uma iniciativa compartilhada entre as áreas de transporte de gás e de líquidos. Essa iniciativa visa atender necessidades de reparos emergenciais em gasodutos e oleodutos, integrando ações e compartilhando recursos de pessoal, materiais, equipamentos e financeiros. Assim como numa rede de energia elétrica, em um gasoduto é fundamental que haja continuidade no suprimento de gás aos consumidores, exigindo que o tempo de resposta a uma eventual emergência seja o menor possível. O Creduto encontra-se instalado no Terminal de Guarulhos – SP, faz parte da estrutura organizacional da Transpetro e está pronto para o atendimento em todo o território nacional.

Desde 2007, as áreas de gás natural, de terminais e oleodutos e de transporte marítimo da Transpetro, juntamente com a Petrobras, vêm se preparando para receber, em 2008, o gás natural liquefeito – GNL –, através dos terminais de Pecém-CE e da Baía de Guanabara-RJ, o que possibilitará aumentar a oferta de gás natural no país.

Em 2008, o segmento de Gás Natural vai continuar se expandindo. Outros gasodutos, que estão sendo construídos, logo entrarão em operação.

Já no primeiro trimestre de 2008, entrarão em operação os gasodutos Cabiúnas-Vitória – Gascav, com 250 km de extensão, que integrará o Estado do Espírito Santo aos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, e o Taubaté-Japeri, com 255 km de extensão.

Um grande desafio a ser enfrentado é o gasoduto Urucu-Coari-Manaus que transportará o gás produzido em Urucu, na selva amazônica, até a região metropolitana de Manaus. Sua operação e manutenção são tão peculiares que a Transpetro promoveu, em dezembro de 2007, um workshop para discutir as questões ligadas a projeto, operação, manutenção, telecomunicações, logística, relacionamento com as comunidades, contingência, saúde ocupacional e licenciamento/monitoramento ambiental. Grupos técnicos envolvendo profissionais da Transpetro e da Petrobras estão sendo criados para analisar e aprofundar esses aspectos, recomendando ações específicas a serem tomadas.

No horizonte de 2009, com a conclusão do Gasoduto Sudeste-Nordeste – GASENE, 970 km de extensão, as malhas Sul, Sudeste e Nordeste deverão estar integradas num único sistema, propiciando, assim, completa flexibilidade operacional para escoamento da produção e atendimento às demandas. Nessa ocasião, o gás que for recebido da Bolívia, de Santos ou de Campos poderá ser consumido tanto em Fortaleza, como em Corumbá ou Porto Alegre.

Para o futuro, a Transpetro continuará participando da evolução de tecnologias em desenvolvimento, tais como a armazenagem de gás natural e a utilização do GNC – gás natural comprimido –, consideradas inovadoras a nível mundial e que representam possibilidades técnicas promissoras para o segmento de gás natural.

# 07

## NOVAS TECNOLOGIAS

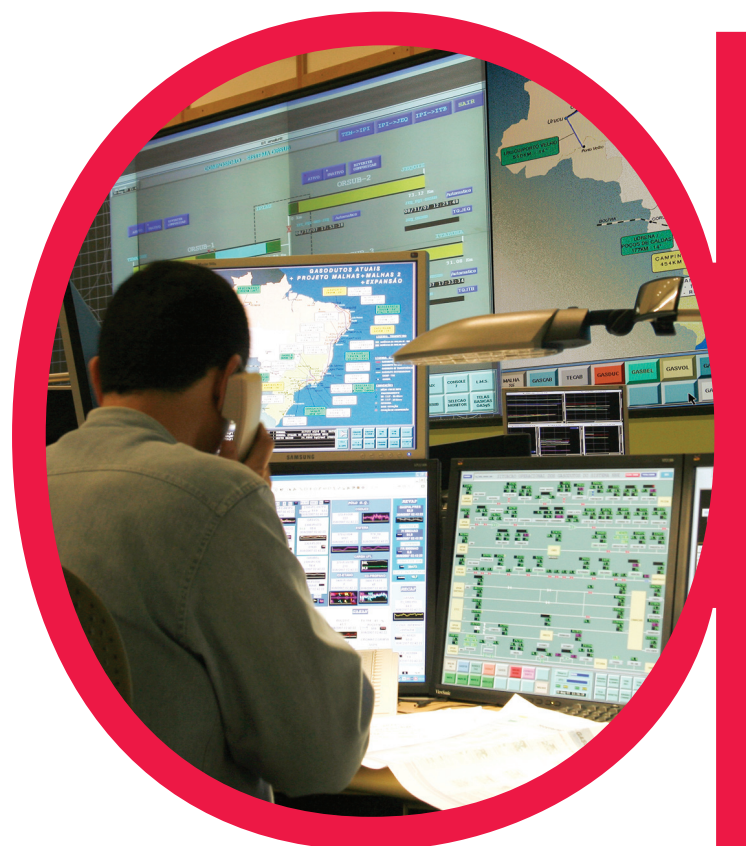
A cultura da inovação tecnológica, estratégica para a sustentabilidade de uma empresa de logística, fincou âncora na Transpetro. Incorporar novas práticas para garantir mais segurança, eficiência e rentabilidade às operações de transporte e armazenamento de energia constitui-se em filosofia incorporada ao dia-a-dia da companhia.

### GARANTIA DE EXCELÊNCIA

No mês de agosto foi concluída a ampliação e modernização do Centro Nacional de Controle Operacional (CNCO), localizado na sede da empresa no Rio de Janeiro, com investimentos de R\$ 13 milhões. Isto torna possível que toda a malha de 10.600 quilômetros de dutos seja controlada e operada de forma integrada e em tempo real, empregando-se o que há de mais moderno no mundo em instalações físicas, aplicativos de gerenciamento e controle e transmissão de dados.

Atualmente, o CNCO controla 100% da malha de gasodutos e 75% da malha de oleodutos. Para isto, possui 16 consoles, podendo chegar a 21 à medida que for ocorrendo migração dos sistemas de controle regionais. O destaque é o painel de projeção com 2,2 m de altura por 17 m de comprimento, que poderá ser dividido em até 40 telas, possibilitando o monitoramento simultâneo de inúmeras movimentações.

O centro, que ocupava uma área de 250 m<sup>2</sup>, passou a dispor de 1.200 m<sup>2</sup>, ganhou uma passarela com visão panorâmica da sala de controle, salas de simulação e treinamento, além da Biblioteca da Transpetro. O mobiliário adequado e a disposição das telas foram determinados por um estudo ergonômico, visando evitar que o operador sofra com a interferência das informações de outro console.



Por tudo isto, o CNCO é hoje “passagem obrigatória” de comitivas de várias partes do mundo que visitam a TRANSPETRO, interessadas em conhecer a tecnologia e os procedimentos que garantem a movimentação de petróleo, derivados e gás natural no Brasil.

O Centro de Reparo de Dutos (Creduto), inaugurado em janeiro, foi outro marco na política do Sistema Petrobras de investir em inovação tecnológica e na formação de mão-de-obra altamente qualificada. O Creduto, que ocupa uma área de 400m<sup>2</sup> no Terminal de Guarulhos (SP), é especializado em reparo e manutenção dos oleodutos, polidutos e gasodutos operados pela Companhia em todo o Brasil. Recebeu investimentos de R\$ 10 milhões e funciona também como local de pesquisa, de capacitação e de desenvolvimento de novas soluções. Possui ainda a infra-estrutura necessária para armazenamento de materiais e equipamentos, oficina, centro de treinamento e laboratórios.

Em seu Plano de Trabalho, o Centro de Reparo de Dutos prevê a implantação de diversos Centros Avançados de Reparos de Dutos, dentre os quais pode-se citar os de Coari (previsto para julho de 2008) e Manaus (previsto para início de 2009), para dar suporte ao reparo emergencial de dutos na Região Amazônica. Em razão das particularidades da sua esfera de atuação, cada Centro possuirá um Manual Operacional de Logística próprio, composto basicamente por dois módulos: Logística de Mobilização e Logística de Transporte.

Merecem destaque também a inauguração do Laboratório de Corrosão Interna de Dutos (LACID), junto ao IPT, cujo trabalho viabilizou a inclusão de novas ferramentas no Programa de Integridade de Dutos (PID), e o trabalho realizado pelo Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT), que deu efetivos e importantes passos rumo a sua excelência tecnológica.

No CTDUT, além de diversos testes e serviços tecnológicos prestados em avaliação e calibração de PIGs, foram iniciados os trabalhos nos nove convênios assinados em dezembro de 2006 e que abrangem o desenvolvimento de novas tecnologias em Dutos relativas a detecção de vazamentos, redução de arraste, monitoramento de deformações e corrosão, liner polimérico para recuperação de dutos, simulação do comportamento transiente de válvulas de alívio, sistema de georeferenciamento de dutos e construção do oleoduto e gasoduto destinados a testes.

Cumprindo seu Plano Diretor, o CTDUT avançou na construção de uma unidade piloto com dois circuitos fechados (loops), um de Óleo e outro de Gás Natural, ambos com mais de 2 km de extensão utilizando a faixa de dutos da Petrobras. Esses dutos, que terão todas as características de um duto real, com sistemas de controle e monitoramento de última geração, permitirão ao País dispor do maior centro tecnológico compartilhado da América Latina e o único do mundo com um duto de óleo e Gás Natural construídos em escala real, operando como unidade piloto, de uso compartilhado, destinado a pesquisa, testes, certificação e capacitação de pessoal especializado em dutos.

Os terminais do Norte Capixaba e de Santos ganharam laboratórios para análise do petróleo e derivados. Os investimentos nas novas instalações somaram US\$ 2 milhões – o equivalente a R\$ 3,6 milhões.

Os testes realizados nos 28 laboratórios de terminais da empresa permitem verificar, por exemplo, a presença de metais no óleo combustível utilizado no bunker oferecido aos navios no maior porto brasileiro. No Terminal de Cabiúnas, no Rio de Janeiro, por sua vez, são feitas avaliações no gás natural extraído da Bacia de Campos para verificar o nível de enxofre – elemento químico que corrói os dutos.

# C

Na área naval, a Transpetro investiu na modernização de laboratórios destinados à formação de oficiais da Marinha Mercante, no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), no Rio de Janeiro (RJ), e no Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar (CIABA), em Belém (PA), incluindo reforma de parque de máquinas e instalação de softwares de simulação (motor, caldeira e navegação) e gerenciamento de frota, visando atualizar o treinamento dos futuros profissionais ao desenvolvimento tecnológico encontrado atualmente nos navios.

Três novos softwares de simulação – motor, caldeira e navegação – proporcionam uma formação aprimorada dos oficiais da marinha mercante brasileira. Nos últimos quatro anos, a Transpetro investiu aproximadamente R\$ 1 milhão na melhoria dos dois laboratórios.

Na operação da nossa frota, foi implementado um aplicativo computacional pioneiro que, em tempo real, importa os dados do sistema de manutenção da frota de navios (SAFENET) e fornece o diagnóstico da performance do motor de combustão principal (MCP), de forma a enquadrá-lo nas condições de operação recomendadas pelo fabricante, permitindo que as emissões de gases estejam nos níveis projetados.

## NOVAS SOLUÇÕES

A área de Gás & Energia da Petrobras está coordenando a implantação de dois novos terminais para importação de Gás Natural Liquefeito (GNL): um localizado em Pecem, no estado do Ceará, e o outro na Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro. A TRANSPETRO está totalmente envolvida no projeto, participando diretamente nas equipes de projeto básico e de detalhamento.

Nestes terminais, uma unidade flutuante estacionária irá receber o GNL por transbordo, de navios de importação, e armazená-lo transformando-se assim numa reserva estratégica pronta para atender a demanda das termoeletricas e das cidades brasileiras.

Estas unidades são dotadas de uma planta de regaseificação que, quando necessário, transformará o GNL armazenado novamente em gás dentro das especificações adequadas a ser injetado imediatamente na malha de gasodutos a fim de suprir a demanda energética.

No estado líquido, o volume necessário para o armazenamento do gás natural é 600 vezes menor que no estado gasoso, porém a temperatura do líquido resultante é de -160° C. Estas temperaturas criogênicas, associadas às operações de conexão e descarga de navios de GNL e ao controle das operações de regaseificação são, portanto, alguns dos desafios a serem vencidos para a inserção do Gás Natural Liquefeito no mercado brasileiro.

Para vencê-los, a Transpetro participa, junto com a Petrobras, no desenvolvimento de tecnologias ligadas à logística deste segmento, em paralelo a um programa de aperfeiçoamento dos profissionais que irão operar os novos terminais.

Foram realizadas turmas no Brasil, abrangendo conteúdo específico da operação de Terminais de GNL, com instrutores do *Gas Technology Institute* dos EUA, entidade de referência no assunto nos EUA. Operadores fizeram também estágio em Terminais de Sines em Portugal e de Elba Island nos EUA, visando obter o mesmo nível de treinamento exigido para um operador americano. Ou-

tros estágios em terminais de grande movimentação, como os do Japão, estão em negociação, além de treinamentos para combate a emergências com GNL. Na área de navios, treinamentos também estão sendo elaborados e negociados para auxiliar na operação destas unidades flutuantes. Todo este esforço irá propiciar à TRANSPETRO dispor de profissionais capacitados para a operação à nível mundial.

Alternativamente ao GNL, também está sendo analisada a viabilidade de utilização de uma tecnologia, já consagrada nos Estados Unidos e na Europa, de estocagem subterrânea de gás natural em aquíferos, campos já depletados e domos de sal.

Buscando ainda a diversificação das tecnologias de transporte de Gás Natural, a Transpetro estuda a utilização de Gás Natural Comprimido (GNC), que tem seu volume reduzido em aproximadamente 250 vezes no processo de compressão. O GNC se mostra uma alternativa eficaz de transporte para atender mercados consumidores emergentes em regiões sem rede de gasodutos, além de possibilitar o escoamento de Gás Natural Associado em campos de produção nos quais não seria economicamente atraente implantar gasodutos devido aos pequenos volumes envolvidos.

A área de Transporte Marítimo, em parceria com o CENPES e a USP, está desenvolvendo um projeto de navio para transporte de GNC, tendo como cenário a importação de gás natural associado produzido nas unidades de produção da PETROBRAS.

## BIOCOMBUSTÍVEIS

Alinhada com a meta nacional de exportação de energias alternativas, a Transpetro consolidou os conhecimentos adquiridos nos últimos 30 anos na movimentação de álcool no território nacional, objetivando consolidar a posição da Empresa no cenário mundial de transporte de etanol e biocombustíveis. Diversas linhas de pesquisa foram iniciadas, visando garantir a eficiência e segurança do transporte, a qualidade do produto e a integridade dos modais, tendo-se em conta os grandes volumes de combustíveis a serem transportados.

Como o Brasil está se preparando para ser o grande “player” no mercado internacional de biocombustíveis, para se tornar econômico o transporte destes produtos para países muito distantes, navios de grande porte se fazem necessários. Para isso, um resultado revolucionário deverá ser obtido, pois teremos que projetar, construir e operar o primeiro navio de grande porte no mundo dedicado exclusivamente para exportação do etanol, atendendo a todos os requisitos de segurança e de garantia da qualidade que este produto requer.

O transporte dutoviário de etanol no Brasil (no sistema PETROBRAS/TRANSPETRO) foi feito até hoje através de polidutos, porém, diante do novo cenário de exportação de grandes volumes de etanol, está prevista a construção de dutos dedicados.

Como reconhecimento da capacidade tecnológica para o transporte seguro de etanol, a Transpetro recebeu em 2007 a visita de diversas autoridades internacionais, dentre elas o Presidente dos Estados Unidos da América. A Companhia

# inovadora

# caço

também participou de vários eventos deste segmento tanto no Brasil quanto no exterior. Nestas ocasiões, pôde mostrar suas potencialidades oriundas de sua infra-estrutura e capacidade operacional e pôde, também, apresentar o projeto do Corredor de Exportação de Etanol, para o qual estão previstos investimentos da ordem de US\$ 1,1 bilhão. Este sistema intermodal, que inclui transporte rodoviário, dutoviário e aquaviário, irá preencher a lacuna hoje existente na logística da produção e exportação de etanol.

A produção e transporte de grandes volumes de etanol terá um grande impacto social, com o aumento de empregos e investimentos, bem como terá grandes impactos no tema de preservação do meio ambiente, pois propiciará outros países a usarem mais o etanol, reduzindo a poluição ambiental. Este grande efeito "verde" dará ao Sistema Petrobras uma grande visibilidade e conseqüentemente fortalecimento da sua marca no mundo.

#### APOSTA NO CONHECIMENTO

Sempre visando incentivar o desenvolvimento tecnológico e a troca de experiências, a Transpetro participa de diversos congressos, feiras e conferências em suas áreas de atuação. Em 2007, um destaque especial deve ser dado à organização, pela Transpetro, da III Jornada Latino-Americana de Operadores de Monobóias, do Rio Pipeline Conference & Experience 2007 e da reunião anual do Pipeline Operators Forum (POF). Também com este objetivo, diversas parcerias foram firmadas entre a Transpetro e Institutos e Sociedades de P&D.

#### TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Em 2007 foi implantado um aplicativo pioneiro que, em tempo real, reúne diariamente informações de embarque, compras, pessoal e manutenção. As informações do Safenet são transmitidas para a sede, mas depois voltam aos navios. O diagnóstico do desempenho permite adequar as embarcações aos padrões operacionais definidos pelo fabricante.

A ferramenta que alinha o desempenho da frota segue a mesma filosofia de outras iniciativas implantadas para dotar a empresa de uma política de TI compatível com as metas do Plano Estratégico 2015. Foi com essa missão que a Gerência de Tecnologia da Informação foi criada na estrutura da Transpetro em 2005.

Integrar toda a força de trabalho em terra e em mar é uma das prioridades

da Transpetro. Há um ano e meio a TI Transpetro, em parceria com a TI Petrobras e com a TCOM Petrobras, trabalha na reestruturação da rede de dados nos navios.

A informatização a bordo, iniciada há seis anos, ganhou reforço com a aquisição de equipamentos mais modernos, a ampliação dos pontos de acesso com a criação de novas estações de trabalho com dez computadores por embarcação e a adoção de práticas que garantem maior segurança ao novo servidor.

Um projeto de inclusão digital incorporou uma nova leva de tripulantes à era da informática depois que uma pesquisa constatou que 28% não costumavam usar o correio eletrônico a bordo. A meta agora é fazer com que 100% dos 2 mil marítimos tenham acesso à internet.

#### Outras iniciativas:

- Expansão do sistema de informações analíticas (BW) do SAP para as áreas de Recursos Humanos, Empreendimentos e Projetos, Controladoria, Manutenção, Vendas e Distribuição.
- Implantação do programa de capacitação à distância (e-learning) para atender a demanda de treinamento de 2.500 usuários SAP.
- Implantação de ferramenta que permite a geração da posição de caixa de forma automática (fluxo de caixa).
- Implantação do controle e gestão de viagens de terceiros por meio do SAP.

#### Infra-estrutura e serviços de TI

- Expansão da rede de videoconferência da Transpetro, que já conta com 40 salas privativas e 70 usuários com o serviço instalado no microcomputador.
- Expansão do serviço de rede sem fio (wireless) na sede e unidades.
- Implantação do serviço de atendimento de RH aos navios por meio de URA automatizada.
- Modernização da rede de comunicação de dados dos navios.
- Adequação do parque de impressoras com otimização no uso de recursos de impressão.

#### Sistemas de Informação

- Desenvolvimento do novo site externo de relacionamento com os clientes e fornecedores com entrada em operação prevista para o primeiro semestre de 2008.

# Soluções



# desempenho

### RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE

A Transpetro não abre mão do compromisso com o crescimento sustentável e do pacto com o desenvolvimento do Brasil. Trata-se de uma postura política intransferível e inarredável.

Ao reconhecimento de que ocupa uma posição de liderança no setor de logística no Brasil corresponderam, em 2007, iniciativas que reafirmam a responsabilidade social da empresa. A Transpetro apóia e incentiva, em todo o território nacional, projetos culturais, educacionais e esportivos, além de programas de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, de preservação do meio ambiente e de inclusão social e geração de emprego.

São mais de duas dezenas de ações. Todas inspiradas nos princípios da cidadania e da preocupação ambiental. Os projetos têm angariado o respeito das comunidades das áreas de atuação da companhia, a cumplicidade de entidades não-governamentais e os elogios de setores representativos da sociedade.

No Espírito Santo, a exposição fotográfica "Quilombolas Tradições e Cultura da Resistência" mobilizou estudantes, historiadores e cientistas sociais interessados em conhecer a cultura das 52 comunidades negras remanescentes dos quilombos identificadas no estado.

Ao longo de 2007, a Transpetro transformou praças, escolas, associações de moradores, hospitais, presídios e assentamentos agrários de todo o país em salas de cinema com o projeto Cinema BR em Movimento. O projeto visa for-

mar platéias e criar novos pólos de difusão e consumo para o cinema brasileiro. O circuito comunitário atinge todos os gêneros de público e é voltado para comunidades que, normalmente, não têm acesso às salas de cinema, seja por condições geográficas ou econômicas.

O projeto Brigada Mirim Ecológica, desenvolvido em parceria com a Petrobras e a Fundação José Pelúcio Ferreira, com comunidades carentes vizinhas ao Terminal Aquaviário de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, treinou e capacitou jovens para um projeto de desenvolvimento sustentável. O programa incluiu um curso de maricultura e a realização do diagnóstico sócio-ambiental da Ilha Grande.

O Programa Jovem Aprendiz - que integra o Programa Petrobras Fome Zero com o objetivo de promover a inclusão social de 180 mil jovens entre 15 e 18 anos em situação de pobreza e miséria por meio da capacitação e inserção no mercado de trabalho - é desenvolvido em várias unidades da Transpetro.

Depois de agraciado com o prêmio *International Environmental & Social Responsibility*, da *International Pipeline Conference & Exhibition*, em 2006, o projeto Agricultura Familiar em Faixas de Dutos fez escola: avançou para outras unidades da Transpetro e foi incorporado pela Petrobras em 2007.

Na Paraíba, foi criado o projeto Horta Escolar Bom Fruto para o Futuro, desenvolvido na faixa de dutos da Transpetro em Mamanguape. O objetivo, além

da agricultura familiar, é garantir educação para cerca de 300 crianças das comunidades de Cidade Nova e Planalto. As ações educacionais da horta são acompanhadas de orientações voltadas à preservação do meio ambiente e aos cuidados com a saúde física e mental.

O projeto também foi replicado em Pernambuco. Em uma parceria com a Associação de Mulheres Construtoras das Casas de Gesso de Nova Goiana, o programa Horta Comunitária desenvolvido na faixa de gasodutos beneficia 50 famílias do loteamento Osvaldo Rabelo.

O projeto Agricultura Familiar em Faixas de Dutos integra o Programa de Integridade de Dutos (PID) da Transpetro. O ponto de partida foi a Baixada Fluminense, onde é desenvolvido há três anos em parceria com a Petrobras e as Ongs Instituto Terra e Onda Verde.

Em Nova Iguaçu, beneficia 63 famílias de comunidades carentes por meio do cultivo sustentável de hortas comunitárias ao longo de 2,5 quilômetros de faixas de dutos. Em Duque de Caxias, são mais 22 famílias. O excedente da produção de verduras e legumes das primeiras colheitas foi usado para compor a merenda escolar dos dois municípios.

Outro projeto premiado é o Meros do Brasil, que, em 2006, ganhou o Top Social 2006 concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADV). Desenvolvido no entorno do Terminal de São Francisco do



Sul, no litoral norte de Santa Catarina, ele ajuda a conhecer a espécie de peixe para melhor preservá-la. Apesar de medir até três metros e pesar 450 quilos, o Mero é presa fácil da pesca predatória por causa da sua docilidade e está ameaçado de extinção.

O cuidado com o Meio Ambiente é uma preocupação permanente também no mar. Todos os navios da Transpetro colaboram para a preservação ambiental. Durante as estadas nos portos, usa-se freezer horizontal para guardar o lixo orgânico, que só é descartado a doze milhas da costa.

Sustentabilidade



# 09

## RESUMO FINANCEIRO E OPERACIONAL

As receitas operacionais líquidas consolidadas da Transpetro alcançaram, em 2007, R\$ 3,446 bilhões, 12,1% maior na comparação com 2006. A Petrobras foi o cliente com maior participação (99,0%) na receita operacional bruta. O lucro líquido foi de R\$ 342,6 milhões, 39,4% maior que no exercício anterior.

O segmento de Terminais e Oleodutos gerou receita operacional líquida de R\$ 2,400 bilhões, 12,5% maior na comparação com 2006. O segmento de Transporte Marítimo registrou uma receita operacional líquida, gerada pelas operações da Transpetro e da Fronape International Company (FIC), de R\$ 810 milhões, 8% maior do que no ano anterior. O segmento de Gás Natural gerou receita operacional líquida de R\$ 235 milhões, 25% maior que em 2006.

O custo dos serviços prestados consolidados da Transpetro foi de R\$ 2,557 bilhões, 7% a mais do que no exercício anterior. A gestão financeira manteve o foco na maximização do caixa disponível para aplicações financeiras e da rentabilidade da carteira de investimentos. Foi mantido um rígido controle do fluxo de caixa para aproveitar os excedentes.

A estratégia voltada para a alocação mais adequada dos títulos públicos federais pós e pré fixados na carteira considerou os objetivos de maximização da rentabilidade e redução do risco de mercado diante dos cenários econômicos. A distribuição temporal dos vencimentos foi compatibilizada com o fluxo de caixa.

O segmento de Terminais e Oleodutos movimentou cerca de 671 milhões de m<sup>3</sup> de petróleo, derivados e álcool por ano em 2007.



# Contribuição

Nos terminais aquaviários foram operados, em média, 413 navios por mês, da frota própria, afretados pela Petrobras e de terceiros.

O segmento de Gás Natural movimentou cerca de 35 milhões de m<sup>3</sup> por dia de gás natural.

No segmento de Transporte Marítimo, o Índice de Disponibilidade Operacional (IDO) no ano foi de 97,9 %, sem docagem. O IDO é um indicador de prontidão dos navios. Ou seja: mede a quantidade de horas em que o navio esteve operando ou pronto para operar em relação ao total de horas de um determinado período.

O número de solicitações à Coordenação de Inspeção, Aceitação e Veto de Navios (COINV) da Transpetro para uso dos terminais aquaviários da empresa por navios de terceiros apresentou 281 nomeações durante todo o ano de 2007, um crescimento de 46,35% em relação ao ano anterior.

No número de nomeações por tipo de carga movimentada por terceiros em 2007, comparado com 2006, foram registrados aumento nos segmentos de produtos químicos (58%), álcool (53%), gás (54%), condensado/nafta (67%) e derivados (100%). Apenas o segmento de cru apresentou redução (-50%).

# resultado

# 10

## GLOSSÁRIO

**ABS** – *American Bureau of Shipping* – Certificadora internacional de segurança.

**ACRJ** – Associação Comercial do Rio de Janeiro.

**ADVB** – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil.

**Afretamento** – Contratação de navio para a realização de transporte.

**Agricultura Familiar Agro-ecológica em Faixas de Dutos** – Projeto de cultivo de hortas comunitárias como fonte de geração de renda e para evitar ocupações irregulares em faixas de dutos.

**AHTS** – Embarcação do tipo *Anchor Handling Tug Supply*, de apoio marítimo.

**Ames** – Associação de Pais e Amigos dos Portadores de Necessidades Especiais do Rio de Janeiro.

**ANP** – Agência Nacional do Petróleo.

**ANVISA** – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

**AVD** – Atividades de vida diária.

**AVP** – Atividades de vida prática.

**Baseline** – Padrão do Oil Companies International Marine Fórum (Fórum Internacional das Companhias Marítimas de Petróleo)

**BSC** – *Balanced Scorecard* – Ferramenta de gestão que vincula aos objetivos estratégicos um painel de indicadores e metas balanceadas, de forma a serem obtidos os resultados planejados tanto para curto como para longo prazo.

**BCP** – *Bareboat Charter Party* – Contrato de afretamento a casco nu, pelo qual o afretador assume todos os encargos relativos à armação e à tripulação do navio.

**Benchmarking** – Processo contínuo de medir produtos, serviços e processos com relação aos concorrentes mais fortes ou aos líderes internacionais reconhecidos do setor.

**BLS** – *Bow Loading System* – Sistema de posicionamento dinâmico e de carregamento de navio pela proa.

**Biodiesel** – Combustível derivado de fontes renováveis como a gordura animal e os óleos vegetais.

**Boed** – Barris de óleo equivalente (óleo e gás) por dia.

**BNDDES** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

**Bunker** – Óleo combustível de navio.

**BVQI** – *Bureau Veritas Quality International* – Certificadora internacional das normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.

**CASA** – Programa Construindo Ambiente Sem Acidentes, desenvolvido no Segmento de Transporte Marítimo.

**CDI** – Certificados de Depósitos Interfinanceiros.

**Cenpes** – Centro de Pesquisas da Petrobras.

**CEENO** – Centro de Excelência de Engenharia Naval e Oceânica.

**C/C** – *Crude carrier* – Navio-tanque para transporte de óleo cru (petróleo).

**City-gates** – Pontos de entrega de gás natural de petróleo.

**CITRANSPE** – Comitê da Conferência Interamericana de Transporte de Produtos Perigosos.

**COA** – *Contract of Affreightment* – Contrato de transporte de carga, definido pela quantidade a ser transportada ao longo de um período.

**Código ISM** – Ver ISM Code.

**COINV** – Coordenação de Inspeção, Aceitação e Veto de Navios.

**CoMa** – Controle de Manifestações de Ouvidoria – Programa para registro dos atendimentos realizados pela Ouvidoria Geral da Transpetro, que agrupa, dentre outros dados, aqueles relacionados aos meios de comunicação utilizados, resumo dos casos, tempo de conclusão e dados do interessado.

**CONAMA** – Conselho Nacional do Meio Ambiente.

**CNCO** – Centro Nacional de Controle de Operações, responsável pelo monitoramento informatizado da malha de oleodutos e gasodutos da Transpetro.

**C/P/C** – *Crude and product carrier* – Navio-tanque para transporte de óleo cru (petróleo) e seus derivados.

**CH/C** – *Chemical carrier* – Navio para transporte de produtos químicos a granel.

**Creduto** – Centro de Reparos de Dutos instalado no Terminal de Guarulhos, em São Paulo, para atender as necessidades de reparos emergenciais em gasodutos e oleodutos, integrar ações e compartilhar recursos de pessoal, materiais, equipamentos e financeiros.

**CTDut** – Centro de Tecnologia em Dutos – Projeto pioneiro na América Latina que visa à promoção do desenvolvimento de pesquisas avançadas com testes de novas tecnologias, treinamento e certificação de equipamentos.

**Digicon** – Projeto Digitando Conhecimento, que visa à inclusão digital de crianças de baixa renda, desenvolvido pelo Voluntariado Corporativo do Maranhão.

**DIP** – *Dynamic Inclined Plane* – Plano Inclinado Dinâmico.

**DP** – *Dynamic Positioning* – Tipo de navio com sistemas de posicionamento dinâmico.

**DGN** – Diretoria de Gás Natural da Transpetro.

**DPC** – Diretoria de Portos e Costas.

**DNV** – *Det Norske Veritas* – Certificadora Internacional de Segurança.

**DTO** – Diretoria de Terminais e Oleodutos da Transpetro.

**DTM** – Diretoria de Transporte Marítimo da Transpetro.

**D&T** – Dutos e Terminais.

**Downstream** – Atividades de refino, logística e comercialização da indústria de petróleo.

**Eaesp/FGV** – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

**EIA/RIMA** – Estudo de impacto ambiental / Relatório de impacto sobre o meio ambiente.

**Etanol** – Alcool etílico obtido da cana-de-açúcar e usado como aditivo da gasolina em substituição ao chumbo tetraetila.

**E&P** – Exploração e Produção de Petróleo.

**FIA/USP** – Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo.

**FIC** – *Fronape International Company* – Empresa subsidiária da Transpetro.

**Finep** – Financiadora de Estudos e Pesquisas do Ministério da Ciência e Tecnologia.

**Fleet 77** – Sistema de comunicação por satélite implantado na frota de navios.

**Fretamento** – Cessão de um navio para a realização de transporte.

**Fronape** – Frota Nacional de Petroleiros – Unidade operacional da Transpetro.

**FSO** – *Floating, Storage & Offloading* – Embarcação Flutuante de Transferência e Estocagem.

**GABS** – Gerência de Acompanhamento de Aquisições de Bens e Serviços da Transpetro.

**Gascab III** – Gasoduto de Cabiúnas III, na Baía de Campos.

**Gascavi** – Gasoduto entre Cabiúnas, em Macaé, no Norte do Rio de Janeiro, e Vitória, no Espírito Santo.

**Gasduc III** – Gasoduto de Duque de Caxias III

**Gasene** – Duto de interligação da malha de gasodutos do Sudeste com o Nordeste.

**Gasfor II** – Gasoduto de Fortaleza.

**GEC** – Grupo Especial de Contingências.

**Gedit** – Gerência de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica.

**Getran** – Gerência de Transporte.

**Global Award** – Prêmio máximo da indústria mundial de pipeline.

**GLP** – Gás liquefeito de petróleo.

**GMDSS** – *Global Maritime Distress and Safety System* – Sistema global de comunicação para aviso de perigo e segurança.

**GNC** – Gás Natural Comprimido.

**GNL** – Gás Natural Liquefeito.

**GNP** – Gás natural de petróleo.

**GRH** – Gerência Geral de Recursos Humanos.

**GTI** – Gerência de Tecnologia da Informação.

**GTL** – Gas to Liquid.

**HDS** – *Halfdan Ditlev-Simonsen Co.*, empresa norueguesa de ship management.

**IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**IBAMA/DILIQ** – Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano.

**IDO** – Índice de Disponibilidade Operacional – Indicador da quantidade de horas em que um navio esteve operando ou pronto para operar em relação ao total de horas de um determinado período.

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura.

**IPT/SP** – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.



**ISPS** – *International Ship and Port Facilities Security Code* – Certificado internacional de prevenção a ações ofensivas de terceiros, extensivo aos terminais aquaviários aptos à importação e exportação.

**ISM Code** – International Safety Management Code – Código internacional para gerenciamento de segurança em embarcações, estabelecido pela Convenção Safety of Life at Sea (Solas) da International Maritime Organization (IMO).

**IMO** – *International Maritime Organization* – Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) encarregada de adotar medidas para melhorar a segurança do transporte marítimo internacional e prevenir a poluição do mar pelos navios.

**ISO 9002** – Norma internacional de certificação de sistemas da qualidade.

**ISO 14001** – Norma internacional de certificação de sistemas de gestão ambiental.

**Lacid** – Laboratório de Corrosão Interna de Dutos da Transpetro.

**LFT** – Título de rentabilidade pós-fixada emitido pelo Tesouro Nacional para a cobertura de déficit orçamentário exclusivamente sob a forma escritural.

**LGC** – Large gas carrier – Navio-tanque para transporte de gás com capacidade entre 50 mil m<sup>3</sup> a 60 mil m<sup>3</sup>.

**Livre Acesso** – O uso por terceiros, mediante remuneração adequada, dos terminais aquaviários habilitados pela Agência Nacional do Petróleo.

**LOH** – Loss of hire – Tipo de seguro destinado a indenizar o armador, em caso de avaria do navio, numa quantia que cubra os custos operacionais enquanto a embarcação se encontra fora de aluguel ou sem gerar receitas.

**LTN** – Título de rentabilidade pré-fixada emitido pelo Tesouro Nacional para a cobertura de déficit orçamentário exclusivamente sob a forma escritural.

**Lubnor** – Fábrica de Lubrificantes de Fortaleza.

**MME** – Ministério de Minas e Energia.

**m<sup>3</sup>** – Metros cúbicos.

**NT** – Navio-tanque – Navio destinado ao transporte aquaviário de grânéis líquidos, como petróleo e seus derivados, produtos químicos, GLP etc.

**Nomeação** – Ato ou efeito de apresentar determinada embarcação para cumprir determinado contrato de transporte.

**OCIMF** – *Oil Companies International Marine Forum* – Fórum Internacional das Companhias Marítimas de Petróleo.

**ONG** – Organização Não-Governamental.

**OSBAT** – Oleoduto São Sebastião-Cubatão.

**OSDUC II** – Oleoduto Cabiúnas-Refinaria Duque de Caxias.

**OSRIO** – Poliduto São Paulo-Rio.

**OSSP** – Oleoduto Santos, em São Paulo.

**OSVAT** – Oleoduto São Sebastião-Guararema.

**PAC** – Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal

**Paco** – Programa de Aumento da Confiabilidade Operacional da frota marítima da Transpetro.

**PAG-SMS** – Programa de Avaliação da Gestão de SMS.

**PDEG** – Plano Diretor de Escoamento de Gás da Bacia de Campos

**Pegaso** – Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional, da Petrobras.

**Petrobras** – Petróleo Brasileiro S.A.

**Petrobras Energia S. A. (PESA)** –  *Holding* da Petrobras na Argentina.

**PID** – Programa de Integridade de Dutos.

**PIG Instrumentado** – Dispositivo eletromecânico utilizado na verificação da integridade física de oleodutos e gasodutos, em especial para avaliação da existência, do grau de severidade e da localização de corrosão interna e externa, amassamentos e de outros defeitos nas tubulações.

**PIT** – Programa de Integridade de Terminais Aquaviários.

**PLANGÁS** – Programa do Governo Federal que visa a ampliar a capacidade de produção, processamento e transporte de gás natural até 2008.

**PNEE** – Portadores de Necessidades Educativas Especiais.

**PRODUT** – Programa de Tecnologia de Dutos.

**Programa Transpetro Etanol** – Programa destinado à implantação do Corredor de Exportação de Etanol.

**PROGRAF** – Programa de Garantia de Aceitação da Frota com o objetivo de levar a Fronape a obter o reconhecimento internacional sobre a segurança de seus navios.

**PROMIMP** – Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural do governo federal.

**PRONOT** – Programa de Normalização e Otimização destinado a desenvolver normas e padrões com base nas melhores referenciais internacionais.

**Protocolo de Quioto** – Convênio Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática que estipula medidas de controle do aquecimento do planeta.

**PROTRAN** – Programa Tecnológico de Transporte.

**PSP** – Programa de Segurança de Processo da Petrobras que busca aprimorar a Gestão de SMS.

**PUC/RJ** – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

**P&D** – Pesquisa e Desenvolvimento.

**Reduc** – Refinaria Duque de Caxias.

**RLAM** – Refinaria Landulpho Alves, na Bahia.

**Regaseificado** – Processo de reversão para o estado gasoso do gás convertido em líquido.

**Refap** – Refinaria Alberto Pasqualini, em Esteio, Rio Grande do Sul.

**Replan** – Refinaria de Paulínia, em São Paulo.

**RPBC** – Refinaria Presidente Bernardes/Cubatão, em São Paulo.

**ROA** – Indicador financeiro que apresenta o retorno sobre o ativo.

**SAD** – Sistema de Avaliação de Desempenho.

**SAP/R3** – Systemanalyse and Programmentwicklung – Empresa alemã líder mundial em sistema integrado de gestão, com o seu aplicativo R3.

**Scada** – *Supervisory Control and Data Acquisition* – *Software* que permite monitoramento digital de dutos e gasodutos no Centro Nacional de Controle Operacional.

**SCG** – Sistema de Controle Gerencial, que tem como objetivo atender as demandas por maior transparência e governança corporativa e garantir a conformidade às normas e a melhoria contínua dos processos.

**SCT** – Sistema de Contingências da Transpetro encarregado da preparação permanente para enfrentar situações de risco em casos de emergência.

**Secondhand** – Navio usado.

**SGF** – Sistema de Gestão da Fronape que visa a estabelecer para a frota diretrizes com padrões internacionais de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

**Ship management** – Atividade de gerenciamento e operação de navios, incluindo tripulação e manutenção.

**Ship vetting** – Atividade de rastreamento, coleta, seleção e organização de informações de mercado relativas ao histórico e práticas operacionais de um operador e/ou armador, de modo a permitir avaliação da aceitabilidade ou não de sua frota para acesso aos terminais aquaviários da Transpetro.

**Shipping** – Negócio de transporte marítimo.

**Sire** – *Ship Inspection Report Programme*.

**SMS** – Segurança, Meio Ambiente e Saúde.

**SSPP** – Sistema de Segurança e Prevenção da Poluição, através do qual a Fronape atende ao Código ISM.

**STCW** – Standards of Training Certification and Watchkeeping Convention – Convenção Internacional sobre Normas de Treinamento, Expedições de Certificados e Serviços de Quarto da International Maritime Organization (IMO).

**TAC** – Termos de Ajustes de Conduta.

**Tanker** – Ver navio-tanque (NT).

**TCP** – Time Chart Party – Contrato de afretamento por período.

**Terminal do Pecém** – Unidade com capacidade de estocagem de 110 mil m<sup>3</sup> de derivados, álcool e biodiesel e de 9.600 m<sup>3</sup> de GLP a ser construído no retroporto do Complexo Portuário e Industrial Mário Covas, em Caucaia, no Ceará.

**Tedut** – Terminal de Tramandaí, no litoral do Rio Grande do Sul.

**TI** – Tecnologia da Informação.

**TNC** – Terminal Aquaviário Norte Capixaba – Unidade construída em São Mateus, no Espírito Santo, com capacidade de armazenar 13 milhões de m<sup>3</sup> por ano de óleo leve e pesado.

**TPB** – Tonelada de porte bruto.

**Trade** – Comércio, operação comercial.

**Transpetro** – Petrobras Transporte S.A.

**UN-BA** – Unidade de Negócios da Bahia, da Petrobras.

**UN-D&T** – Unidade de Negócios de Dutos e Terminais.

**Unibio** – Universidade Livre da Biodiversidade de Santa Catarina.

**UPCGN II** – Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural de Macaé.

**URA** – Unidade de Resposta Auditável, ferramenta que permite maior qualidade no atendimento aos empregados marítimos e seus dependentes.

**URL** – Unidades de Recuperação de Líquido.

**VCP** – Voyage Charter Party – Afretamento por viagem.

**VLGC** – Very large gas carrier – Navio-tanque para transporte de gases com capacidade superior a 70 mil m<sup>3</sup>.

**VLCC** – Very large crude carrier – Navio-tanque para transporte de petróleo com capacidade superior a 180 mil tpb.

**Zebra Mussel** – Espécie de mexilhão marítimo originário da Europa Oriental.

# 11

## ANEXOS

### FROTA DA TRANSPETRO E FIC

NOME	TPB	CONSTRUÇÃO			ARMADOR	BANDEIRA	CAPACIDADE VOLUMÉTRICA	SOCIEDADE CLASSIFICADORA
		ESTALEIRO	ANO	LOCAL				
<b>NAVIOS ALIVIADORES<sup>(1)</sup></b>		<b>7 NAVIOS</b>						
CARTOLA	153.000	HYUNDAI	2000	CORÉIA	TRANSPETRO	LIBÉRIA	166.392	DNV
ATAULFO ALVES	153.000	HYUNDAI	2000	CORÉIA	TRANSPETRO	LIBÉRIA	166.292	DNV
STENA SPIRIT	149.995	SAMSUNG	2001	CORÉIA	FIC	BAHAMAS	168.827	DNV
NORDIC SPIRIT	149.995	SAMSUNG	2001	CORÉIA	FIC	BAHAMAS	168.827	DNV
NORDIC RIO	151.293	SAMSUNG	2004	CORÉIA	FIC	BAHAMAS	168.810	DNV
NORDIC BRASÍLIA	151.293	SAMSUNG	2004	CORÉIA	FIC	BAHAMAS	168.810	DNV
NAVION STAVANGER	148.729	SAMSUNG	2003	CORÉIA	FIC	BAHAMAS	159.526	DNV
NAVION BERGEN	105.200	SAMSUNG	2000	CORÉIA	FIC	BAHAMAS	119.884	DNV
NAVION GOTHENBURG	152.119	SAMSUNG	2006	CORÉIA	FIC	BAHAMAS	176.685	DNV
<b>PETRÓLEO</b>		<b>1 NAVIO</b>						
JURUPEMA	131.584	ISHIBRAS	1977	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	154.873	ABS
<b>PETRÓLEO/PRODUTOS ESCUROS</b>		<b>12 NAVIOS</b>						
BICAS	91.671	ISHIBRAS	1985	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	100.896	LRS
BROTAS	91.902	ISHIBRAS	1985	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	100.896	LRS
POTI	55.067	MAUÁ	1996	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	65.142	LRS
LORENA BR	45.229	CANECO	1996	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	42.770	BV
REBOUÇAS	30.651	CANECO	1989	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	31.678	ABS
RODEIO	30.551	CANECO	1990	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	31.678	ABS
CAMOCIM	18.900	CANECO	1986	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	19.193	BV
CARIOCA	18.997	CANECO	1986	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	19.193	BV
CARAVELAS	18.922	CANECO	1986	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	19.193	BV
CARANGOLA	18.823	EMAQ	1989	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	19.231	BV
CANTAGALO	18.835	EMAQ	1990	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	19.231	BV
CANDIOTA	18.799	EMAQ	1990	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	19.231	BV
<b>PRODUTOS ESCUROS E CLAROS</b>		<b>7 NAVIOS</b>						
PIQUETE	66.876	ISHIBRAS	1989	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	67.379	ABS
PIRAJUI	66.721	ISHIBRAS	1990	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	67.379	ABS
PIRAÍ	66.672	ISHIBRAS	1990	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	67.379	ABS
POTENGI	55.067	MAUÁ	1991	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	65.145	LRS
PEDREIRAS	55.067	MAUÁ	1993	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	65.142	LRS
LOBATO	44.600	CANECO	1993	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	42.770	BV
LONDRINA	45.229	CANECO	1994	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	42.770	BV

NOME	TPB	CONSTRUÇÃO			ARMADOR	BANDEIRA	CAPACIDADE VOLUMÉTRICA	SOCIEDADE CLASSIFICADORA
		ESTALEIRO	ANO	LOCAL				
<b>PRODUTOS CLAROS</b>		<b>18 NAVIOS</b>						
ITABUNA	44.555	EMAQ	1993	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	46.746	DNV
ITAJUBÁ	44.555	EMAQ	1993	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	46.746	DNV
ITAPERUNA	44.555	EMAQ	1994	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	46.746	DNV
ITAMONTE	44.138	CCN/ EISA	1995	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	46.965	LRS
ITAITUBA	44.138	CCN/ EISA	1996	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	46.965	LRS
LINDÓIA BR	44.582	EISA	1996	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	42.386	DNV
LIVRAMENTO	44.583	EISA	1997	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	42.386	DNV
LAGES	29.995	VEROLME	1991	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	34.969	DNV
LAVRAS	29.995	VEROLME	1992	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	34.969	DNV
LAMBARI	29.995	VEROLME	1993	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	34.969	DNV
DIVA	18.012	ISHIBRAS	1980	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	22.684	ABS
DILYA	18.074	ISHIBRAS	1980	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	22.684	ABS
MAÍSA	18.078	ISHIBRAS	1980	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	22.684	ABS
NILZA	17.999	ISHIBRAS	1981	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	22.684	ABS
MARTA	17.935	ISHIBRAS	1981	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	22.684	ABS
NEUSA	17.909	ISHIBRAS	1983	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	22.684	ABS
NORMA	17.878	ISHIBRAS	1982	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	22.684	ABS
NARA	17.859	ISHIBRAS	1982	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	22.684	ABS
<b>GASES</b>		<b>6 NAVIOS</b>						
GUARÁ	4.494	MITSUMI	1981	JAPÃO	TRANSPETRO	BRASIL/REB	6.202	ABS
GUARUJÁ	4.514	MITSUMI	1981	JAPÃO	TRANSPETRO	BRASIL/REB	6.202	ABS
GUAPORÉ	4.490	MITSUMI	1982	JAPÃO	TRANSPETRO	BRASIL/REB	6.202	ABS
GRAJÁ	8.875	MEYER WERFT	1987	ALEMANHA	TRANSPETRO	BRASIL/REB	8.142	LRS
GURUPÁ	8.907	MEYER WERFT	1987	ALEMANHA	TRANSPETRO	BRASIL/REB	8.136	LRS
GURUPI	8.891	MEYER WERFT	1987	ALEMANHA	TRANSPETRO	BRASIL/REB	8.149	ABS
<b>TOTAL</b>	<b>2.889.793</b>	<b>53 NAVIOS</b>						

#### UNIDADE FLUTUANTE DE TRANSFERÊNCIA E ESTOCAGEM

AVARÉ	28.903	VEROLME	1975	BRASIL	TRANSPETRO	BRASIL/REB	32.146	ABS
-------	--------	---------	------	--------	------------	------------	--------	-----

#### EMBARCAÇÃO DE APOIO MARÍTIMO

TANGARÁ	2.163	MITSUMI/PROMAR	1976/2004 <sup>(2)</sup>	JAPÃO	TRANSPETRO	BRASIL	411	ABS
---------	-------	----------------	--------------------------	-------	------------	--------	-----	-----

#### LEGENDA

ABS	AMERICAN BUREAU OF SHIPPING.	NKK	NIPPON KALJI KYOKAI.
BV	BUREAU VERITAS.	REB	REGISTRO ESPECIAL BRASILEIRO (BRAZILIAN SECOND REGISTER).
FIC	FRONAPE INTERNACIONAL COMPANY.	TPB	TONELADA DE PORTE BRUTO (DWT - DEADWEIGHT).
LRS	LLOYD'S REGISTER OF SHIPPING.		

#### NOTA

- (1) NAVIOS ALIVIADORES COM POSICIONAMENTO DINÂMICO (DYNAMIC POSITIONING).  
 (2) CONVERSÃO PARA EMBARCAÇÃO TIPO AHTS (ANCHOR HANDLING TUG SUPPLY VESSEL) EM 2004.

## UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL

PROCESSAMENTO	CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO	UNIDADE
UPGN - UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL	600	MM3/DIA
URGN - UNIDADE DE REFRIGERAÇÃO DE GÁS NATURAL	3.500	MM3/DIA
URL 1 - UNIDADE DE RECUPERAÇÃO DE LÍQUIDO 1	5.400	MM3/DIA
URL 2 - UNIDADE DE RECUPERAÇÃO DE LÍQUIDO 2	5.400	MM3/DIA
UPCGN 1 - UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE CONDENSADO DE GÁS NATURAL 1	1.500	M3/DIA
UPCGN 2 - UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE CONDENSADO DE GÁS NATURAL 2	1.500	M3/DIA

## GASODUTOS DE TRANSFERÊNCIA

TRANSPORTE DUTOVIÁRIO	ORIGEM	MUNICÍPIO_O	UF_O	DESTINO	MUNICÍPIO_D	UF_D	PRODUTO	KM
GASCAB I	BARRA DO FURADO	QUISSAMÃ	RJ	CABIÚNAS	MACAÉ	RJ	GÁS NATURAL	67
GASCAB II	BARRA DO FURADO	QUISSAMÃ	RJ	CABIÚNAS	MACAÉ	RJ	GÁS NATURAL	67
GASDUC 1	CABIÚNAS	MACAÉ	RJ	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	GÁS NATURAL	184
ESVOL-TEVOL	ESVOL	VOLTA REDONDA	RJ	TEVOL	VOLTA REDONDA	RJ	GÁS NATURAL	5,5
MERLUZÃO (TRECHO TERRESTRE)	MERLUZA	PRAIA GRANDE	SP	RPBC	CUBATÃO	SP	GÁS NATURAL	28,5
ENCHOVÃO (TRECHO TERRESTRE)	MACAÉ	MACAÉ	RJ	CABIÚNAS	MACAÉ	RJ	GÁS NATURAL	5
<b>SUB-TOTAL TRANSFERÊNCIA</b>								<b>357</b>

# n

# processamento

## GASODUTOS DE TRANSPORTE

TRANSPORTE DUTOVIÁRIO	ORIGEM	MUNICÍPIO_O	UF_O	DESTINO	MUNICÍPIO_D	UF_D	PRODUTO	KM
GASAN (RECAP-RPBC)	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CAPUAVA	MAUÁ	SP	GÁS NATURAL	41,6
NORDESTÃO	GUAMARÉ	GUAMARÉ	RN	CABO	CABO	PE	GÁS NATURAL	424
GASEB	ATALAIA	ARACAJU	SE	CATU	POJUÇA	BA	GÁS NATURAL	230
GASFOR	GUAMARÉ	GUAMARÉ	RN	PECEM	SÃO GONÇALO DO AMARANTE	CE	GÁS NATURAL	384
GASALP	PILAR	PILAR	AL	CABO	CABO	PE	GÁS NATURAL	204
GASPAL	ESVOL	VOLTA REDONDA	RJ	SÃO PAULO	MAUÁ	SP	GÁS NATURAL	324,5
GASBEL	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	REGAP	BETIM	MG	GÁS NATURAL	357
GASVOL	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	ESVOL	VOLTA REDONDA	RJ	GÁS NATURAL	95
	ARACRUZ	ARACRUZ	ES	VITÓRIA	VITÓRIA	ES	GÁS NATURAL	62
	LAGOA PARDA	LINHARES	ES	ARACRUZ	ARACRUZ	ES	GÁS NATURAL	38
GASVIT	SERRA	SERRA	ES	VIANA	VIANA	ES	GÁS NATURAL	43
GASDUC 2	CABIÚNAS	MACAÉ	RJ	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	GÁS NATURAL	182,1
	CANDEIAS	SÃO FRANCISCO DO CONDE	BA	CAMAÇARI	CAMAÇARI	BA	GÁS NATURAL	37
		SANTIAGO	BA	CAMAÇARI	CAMAÇARI	BA	GÁS NATURAL	33
		SANTIAGO	BA	CAMAÇARI	CAMAÇARI	BA	GÁS NATURAL	33
CANDEIAS-DOW-CAMAÇARI	CANDEIAS	SÃO FRANCISCO DO CONDE	BA	CAMAÇARI	CAMAÇARI	BA	GÁS NATURAL	42,7
RAMAL SANTA RITA - S. MIGUEL ITAIPU	SANTA RITA	SANTA RITA	PB	SÃO MIGUEL ITAIPU	SÃO MIGUEL ITAIPU	PB	GÁS NATURAL	25
RAMAL UTE PERNAMBUCO	CABO	CABO	PE	CABO	CABO	PE	GÁS NATURAL	12
RAMAL ARACATI	ARACATI	ARACATI	CE	ARACATI	ARACATI	CE	GÁS NATURAL	6,5
CANDEIAS-ARATU	UPGN/CANDEIAS	SÃO FRANCISCO DO CONDE	BA	ESTAÇÃO ARATU	SIMÕES FILHO	BA	GÁS NATURAL	21
RAMAL TERMOFORTALEZA (CE)	FORTALEZA	FORTALEZA	CE	FORTALEZA	FORTALEZA	CE	GÁS NATURAL	0,6
RAMAL TERMOFORTALEZA II (CE)	FORTALEZA	FORTALEZA	CE	FORTALEZA	FORTALEZA	CE	GÁS NATURAL	1,3
CARMÓPOLIS-PILAR	CARMÓPOLIS	CARMÓPOLIS	SE	PILAR	PILAR	AL	GÁS NATURAL	176
ATALAIA-ITAPORANGA	ATALAIA	ATALAIA	AL	ITAPORANGA	ITAPORANGA	SE	GÁS NATURAL	29
	ITAPORANGA	ITAPORANGA	SE	CARMÓPOLIS	CARMÓPOLIS	SE	GÁS NATURAL	74
	CAMPINAS	CAMPINAS	SP	TAUBATÉ	TAUBATÉ	SP	GÁS NATURAL	198,5
CACIMBAS-VITÓRIA	CACIMBAS	LINHARES	ES	VITÓRIA	VITÓRIA	ES	GÁS NATURAL	129,5
<b>SUB-TOTAL TRANSPORTE</b>								<b>3204</b>
<b>TOTAL OPERADO PELA TRANSPETRO</b>								<b>3561</b>



## OLEODUTOS DE TRANSPORTE

TRANSPORTE DUTOVIÁRIO	ORIGEM	MUNICÍPIO_O	UF_O	DESTINO	MUNICÍPIO_D	UF_D	PRODUTO	CAPACIDADE NOMINAL (M³/ANO)	KM
	BRASÍLIA	BRASÍLIA	DF	POOL	BRASÍLIA	DF	DIESEL	2.452.800	1,9
	BRASÍLIA	BRASÍLIA	DF	POOL	BRASÍLIA	DF	GASOLINA	911.040	1,9
	BRASÍLIA	BRASÍLIA	DF	POOL	BRASÍLIA	DF	GLP & GASOLINA	876.000	2,0
	BRASÍLIA	BRASÍLIA	DF	POOL	BRASÍLIA	DF	QAV	1.314.000	12,3
	SENADOR CANEDO	GOIÂNIA	GO	POOL	GOIÂNIA	GO	DIESEL	3.504.000	15,0
	SENADOR CANEDO	GOIÂNIA	GO	POOL	GOIÂNIA	GO	GASOLINA	525.600	15,0
OSBRA	PAULÍNIA	PAULÍNIA	SP	BRASÍLIA	BRASÍLIA	DF	CLAROS	3.952.941	964,0
OSRIO	GUARAREMA	GUARAREMA	SP	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	CLAROS	4.638.338	372,0
A6	ALEMOA	SANTOS	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CLAROS	5.694.000	9,6
A4	ALEMOA	SANTOS	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CLAROS	7.884.000	9,6
A2	ALEMOA	SANTOS	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CLAROS	4.380.000	9,6
A8	ALEMOA	SANTOS	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	5.256.000	9,7
A9	ALEMOA	SANTOS	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	GLP	3.942.000	11,0
OBCL	BARUERI	BARUERI	SP	UTINGA	SÃO CAETANO DO SUL	SP	CLAROS	3.107.647	50,0
OBES	BARUERI	BARUERI	SP	UTINGA	SÃO CAETANO DO SUL	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	3.084.818	50,4
16-GA-03	BARUERI	BARUERI	SP	POOL	BARUERI	SP	GASOLINA	4.380.000	0,2
12-OD-03	BARUERI	BARUERI	SP	POOL	BARUERI	SP	DIESEL	4.380.000	0,2
8-AA-03	BARUERI	BARUERI	SP	POOL	BARUERI	SP	ÁLCOOL	3.066.000	0,2
8-AH-03	BARUERI	BARUERI	SP	POOL	BARUERI	SP	ÁLCOOL	4.380.000	0,2
16-GP-03	BARUERI	BARUERI	SP	POOL	BARUERI	SP	GASOLINA PREMIUM	2.190.000	0,2
RC08	CAPUAVA	MAUÁ	SP	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	CLAROS	2.452.800	10,0
RCES	CAPUAVA	MAUÁ	SP	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	1.752.000	9,7
RC16	CAPUAVA	MAUÁ	SP	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	CLAROS	2.978.400	10,0
SSPA1 E SSPA2	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	CLAROS/GLP	3.057.600	46,2
B1	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	GLP & CLAROS	2.620.800	37,0
SSPT	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	3.931.200	37,9
SSPC	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	CLAROS	5.256.000	37,8
R5	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CLAROS	4.380.000	2,0
R-1	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CLAROS	7.008.000	2,0
R-6	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CLAROS	7.884.000	2,0
R-8	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	ESCUROS	4.380.000	2,0
R-7	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	CUBATÃO	CUBATÃO	SP	ESCUROS	4.380.000	2,0
RP18	GUARAREMA	GUARAREMA	SP	PAULÍNIA	PAULÍNIA	SP	CLAROS	6.115.200	152,7
	GUARULHOS	GUARULHOS	SP	AEROPORTO CUMBICA	GUARULHOS	SP	QAV	3.066.000	7,5
	GUARULHOS	GUARULHOS	SP	AEROPORTO CUMBICA POOL SHELL	GUARULHOS	SP	QAV	1.051.200	7,5
OP10	PAULÍNIA	PAULÍNIA	SP	BARUERI	BARUERI	SP	CLAROS	2.620.800	98,8

## OLEODUTOS DE TRANSPORTE

TRANSPORTE DUTOVIÁRIO	ORIGEM	MUNICÍPIO_O	UF_O	DESTINO	MUNICÍPIO_D	UF_D	PRODUTO	CAPACIDADE NOMINAL (M³/ANO)	KM
OP14	PAULÍNIA	PAULÍNIA	SP	BARUERI	BARUERI	SP	CLAROS	3.319.680	98,8
OPASA 16	PAULÍNIA	PAULÍNIA	SP	BARUERI	BARUERI	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	2.620.800	98,8
	RIBEIRÃO PRETO	RIBEIRÃO PRETO	SP	POOL	RIBEIRÃO PRETO	SP	DIESEL	3.022.200	8,9
	RIBEIRÃO PRETO	RIBEIRÃO PRETO	SP	POOL	RIBEIRÃO PRETO	SP	GASOLINA	876.000	8,9
R-9	RPBC	CUBATÃO	SP	SEBAT	CUBATÃO	SP	GLP	3.328.800	2,2
RE-1/6-8-U2	S. CAETANO DO SUL	S. CAETANO DO SUL	SP	POOL	S. CAETANO DO SUL	SP	DIESEL	1.752.000	7,5
RE-1/6-8-U3	S. CAETANO DO SUL	S. CAETANO DO SUL	SP	POOL	S. CAETANO DO SUL	SP	ÁLCOOL	1.752.000	7,5
RE-1/10-U4	S. CAETANO DO SUL	S. CAETANO DO SUL	SP	POOL	S. CAETANO DO SUL	SP	GASOLINA	3.066.000	7,5
RE-1/10-OC	S. CAETANO DO SUL	S. CAETANO DO SUL	SP	POOL	S. CAETANO DO SUL	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	3.504.000	3,0
RE-5/6-SP	S. CAETANO DO SUL	S. CAETANO DO SUL	SP	CIA SP	S. CAETANO DO SUL	SP	CLAROS	1.752.000	2,2
OSVAT 22	S. JOSÉ DOS CAMPOS	S. JOSÉ DOS CAMPOS	SP	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	CLAROS	7.945.087	119,6
OSVAT-OC 24	S. JOSÉ DOS CAMPOS	S. JOSÉ DOS CAMPOS	SP	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	ÓLEO COMBUSTÍVEL	3.746.979	120,3
OSPLA	SÃO SEBASTIÃO	SÃO SEBASTIÃO	SP	PAULÍNIA	PAULÍNIA	SP	CLAROS	8.736.000	234,9
NAFTA/22	UTINGA	S. CAETANO DO SUL	SP	PETROQUÍMICA UNIÃO S.A.	MAUÁ	SP	NAFTA	10.512.000	8,5
U9	TERMINAL DE ALEMOA	SANTOS	SP	ULTRAGAZ	SANTOS	SP	GLP	2.171.750	2,2
RV16	REVAP	S. JOSÉ DOS CAMPOS	SP	SUZANO	SUZANO	SP	CLAROS	4.752.000	67,0
OSVAT 16	RECAP	MAUÁ	SP	SUZANO	SUZANO	SP	CLAROS	751.680	28,6
OSVAT 16	SUZANO	SUZANO	SP	GUARULHOS	GUARULHOS	SP	CLAROS	3.810.240	29,0
OSVAT 16	RECAP	MAUÁ	SP	UTINGA	SÃO CAETANO DO SUL	SP	CLAROS	3.024.000	8,5
ORSUB 8	IPIAÚ	IPIAÚ	BA	JEQUIÉ	JEQUIÉ	BA	CLAROS	691.200	75,0
ORSUB 8	IPIAÚ	IPIAÚ	BA	ITABUNA	ITABUNA	BA	CLAROS	691.200	94,0
ORSUB 10	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	IPIAU	IPIAU	BA	CLAROS	1.382.400	225,0
LINHA-1	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL	2.592.000	5,0
LINHA-2	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL	2.592.000	5,0
PBS-RLDT-8	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	LUBRIFICANTES	302.400	8,0
QAV-RLDT-6	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	QAV	864.000	8,0
LUB-RLDT-6	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	LUBRIFICANTES	864.000	8,0
DS-RLDT-12	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	ÓLEO DIESEL	4.492.800	8,0
DS-RLDT-8	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	ÓLEO DIESEL	1.987.200	8,0
GA-RLDT-6	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	CLAROS/ESCUROS	864.000	8,0
ALC-RLDT-6	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	ÁLCOOL	820.800	8,0
CLA-RLDT-6	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	GASOLINA	345.600	8,0
GA2-RLDT-6	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	GASOLINA	950.400	8,0
GLP-RLDT-6	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	GLP	950.400	6,0
CLA-RLDT-4	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	QUEROSENE ILUMINANTE	432.000	8,0
GLP-RLDT-4	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	GLP	604.800	6,0
BECAN 8	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	CANDEIAS	CANDEIAS	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL	432.000	10,0
BECAN 6	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	CANDEIAS	CANDEIAS	BA	CLAROS	777.600	10,0

transporte

## OLEODUTOS DE TRANSPORTE

TRANSPORTE DUTOVIÁRIO	ORIGEM	MUNICÍPIO_O	UF_O	DESTINO	MUNICÍPIO_D	UF_D	PRODUTO	CAPACIDADE NOMINAL (M³/ANO)	KM
ORPENE L1/14	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	COPENE	CAMAÇARI	BA	NAFTA & GASÓLEO	3.024.000	36,0
BACAM 12	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	COPENE	CAMAÇARI	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL E NAFTA	1.468.800	36,0
ORPENE 8	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	COPENE	CAMAÇARI	BA	CLAROS	1.468.800	36,0
GA1-RLDT-6	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	GASOLINA	864.000	8,0
NFT-RLDT-12	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	NAFTA	4.752.000	8,0
GLP-RLDT-10	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	GLP	2.628.000	6,0
GA-RLDT-12	MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	GASOLINA	4.380.000	6,0
GARSOL	POLO ARARÁ	COARI	AM	TERMINAL DE SOLIMÕES	COARI	AM	GLP		278,8
OC-RLDT-18	TA MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	RLAM	S. FRANCISCO DO CONDE	BA	ÓLEO COMBUSTÍVEL		4,3
ORBEL-1	REGAP	BETIM	MG	CAMPOS ELÍSEOS	DUQUE DE CAXIAS	RJ	CLAROS	2.882.880	363,9
ORBEL-10	CAMPOS ELÍSEOS	DUQUE DE CAXIAS	RJ	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	CLAROS	4.380.000	1,8
OSVOL	JAPERI	JAPERI	RJ	TEVOL	VOLTA REDONDA	RJ	CLAROS	1.755.600	58,0
FAIXA 9	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	AEROPORTO GALEÃO	RIO DE JANEIRO	RJ	QAV	3.057.600	10,9
PE2	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	ILHA D'ÁGUA	RIO DE JANEIRO	RJ	ÓLEO COMBUSTÍVEL - PE2	6.570.000	13,7
PC3	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	ILHA D'ÁGUA	RIO DE JANEIRO	RJ	CLAROS - PC3	7.008.000	13,7
PC1	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	ILHA D'ÁGUA	RIO DE JANEIRO	RJ	CLAROS - PC1	5.256.000	13,7
GLP-REDUC	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	ILHA REDONDA	RIO DE JANEIRO	RJ	GLP	2.628.000	17,9
PE1	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	ILHA D'ÁGUA	RIO DE JANEIRO	RJ	CLAROS/ESCUREOS	5.256.000	13,7
HEADER-SUL	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	ILHA D'ÁGUA	RIO DE JANEIRO	RJ	CLAROS/PETRÓLEO	10.512.000	13,7
PC2	REDUC	DUQUE DE CAXIAS	RJ	ILHA D'ÁGUA	RIO DE JANEIRO	RJ	CLAROS - PC2	5.256.000	13,7
OSVOL IV	TEVOL	VOLTA REDONDA	RJ	CSN	VOLTA REDONDA	RJ	ÓLEO COMBUSTÍVEL	963.530	3,0
OLAPA	REPAR	ARAUCÁRIA	PR	PARANAGUÁ	PARANAGUÁ	PR	CLAROS	3.776.400	93,0
OPASC_ITA	REPAR	ARAUCÁRIA	PR	ITAJAÍ	ITAJAÍ	SC	CLAROS	2.321.400	200,0
ORSUL 6	COPEL	TRIUNFO	RS	REFAP	CANOAS	RS	GLP & GEP	876.000	26,0
ORSUL 10	REFAP	CANOAS	RS	COPEL	TRIUNFO	RS	NAFTA	3.942.000	26,0
ORNIT	REFAP	CANOAS	RS	TENIT	CANOAS	RS	CLAROS	744.600	16,0
OSCAN-16	TEDUT	OSÓRIO	RS	REFAP	CANOAS	RS	CLAROS	4.555.200	98,0
OPASC_BIG	ITAJAÍ	ITAJAÍ	SC	FLORIANÓPOLIS	FLORIANÓPOLIS	SC	CLAROS	1.095.000	66,0
<b>TOTAL</b>								<b>317.355.010</b>	<b>4.861,6</b>

## TERMINAIS TERRESTRES

TT	MUNICÍPIO	UF	VOLUME NOMINAL (m³)
BARUERI	BARUERI	SP	218.346
BRASÍLIA	BRASÍLIA	DF	82.289
CAMPOS ELÍSEOS	DUQUE DE CAXIAS	RJ	545.083
CANDEIAS	CANDEIAS	BA	34.905
CUBATÃO	CUBATÃO	SP	189.315
FLORIANÓPOLIS	BIGUAÇU	SC	40.096
GOIÂNIA	SENADOR CANEDO	GO	142.750
GUARAREMA	GUARAREMA	SP	1.038.876
GUARULHOS	GUARULHOS	SP	164.930
ITABUNA	ITABUNA	BA	28.252
ITAJAÍ	ITAJAÍ	SC	58.412
JAPERI	JAPERI	RJ	37.767
JEQUIÉ	JEQUIÉ	BA	25.551
JOINVILLE	GUARAMIRIM	SC	18.044
MACAÉ	MACAÉ	RJ	490.406
RIBEIRÃO PRETO	RIBEIRÃO PRETO	SP	58.494
UBERABA	UBERABA	MG	41.220
UBERLÂNDIA	UBERLÂNDIA	MG	55.674
UTINGA	SÃO CAETANO DO SUL	SP	238.484
VOLTA REDONDA	VOLTA REDONDA	RJ	36.483
<b>20 TOTAL</b>			<b>3.545.377</b>

## TERMINAIS AQUAVIÁRIOS

TA	MUNICÍPIO	UF	VOLUME NOMINAL (m³)
SANTOS (ALEMOA)	SANTOS	SP	389.804
ALMIRANTE BARROSO	SÃO SEBASTIÃO	SP	2.077.693
ALMIRANTE SOARES DUTRA (OSÓRIO)	TRAMANDAÍ	RS	847.988
ALMIRANTE TAMANDARÉ (ILHA D'ÁGUA)	RIO DE JANEIRO	RJ	178.132
ANGRA DOS REIS	ANGRA DOS REIS	RJ	989.574
ARACAJU	ARACAJU	SE	168.000
BELÉM	BELÉM	PA	44.920
CABEDELLO	CABEDELLO	PB	10.746
GUAMARÉ	GUAMARÉ	RN	190.147
ILHA REDONDA	RIO DE JANEIRO	RJ	47.263
MACEIÓ	MACEIÓ	AL	55.000
MADRE DE DEUS	MADRE DE DEUS	BA	673.221
MANAUS (REMAN)	MANAUS	AM	-
NATAL	NATAL	RN	28.985
NITERÓI	CANOAS	RS	15.746
NORTE CAPIXABA	SÃO MATEUS	ES	85.218
PARANAGUÁ	PARANAGUÁ	PR	186.939
REGÊNCIA	LINHARES	ES	42.700
RIO GRANDE	RIO GRANDE	RS	49.742
SÃO FRANCISCO DO SUL	SÃO FRANCISCO DO SUL	SC	483.820
SÃO LUÍS	SÃO LUÍS	MA	75.820
SOLIMÕES	COARI	AM	101.785
SUAPE	IPOJUCA	PE	65.912
VITÓRIA	VITÓRIA	ES	10.665
OUTEIRO	BELÉM	PA	-
PECÉM	SÃO GONÇALO DO AMARANTE	CE	-
<b>26 TOTAL</b>			<b>6.819.820</b>

# terminais





A Transpetro, preocupada com o meio ambiente e dando continuidade a suas ações de sustentabilidade, utilizou papel 100% reciclado na impressão deste Relatório Anual 2007.

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**  
GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA





Av. Presidente Vargas, 328 | Centro

Rio de Janeiro • RJ • Brasil

CEP: 20090-060

[www.transpetro.com.br](http://www.transpetro.com.br) • [faleconosco@transpetro.com.br](mailto:faleconosco@transpetro.com.br)